



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO
BACHARELADO EM ECONOMIA DOMÉSTICA**

JÉSSICA LAÍS BARBOSA DE OLIVEIRA DIAS DE SOUZA

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO CURSO PRODUÇÃO DE TORTAS,
DOCES E SALGADOS NA MELHORIA DAS CONDIÇÕES E DA QUALIDADE
DE VIDA DO/A TRABALHADOR/A CAPACITADO/A**

RECIFE, 2020.

JÉSSICA LAÍS BARBOSA DE OLIVEIRA DIAS DE SOUZA

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO CURSO PRODUÇÃO DE
TORTAS, DOCES E SALGADOS NA MELHORIA DAS
CONDIÇÕES E DA QUALIDADE DE VIDA DO/A
TRABALHADOR/A CAPACITADO/A**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Bacharelado em Economia
Doméstica /UFRPE como requisito para
obtenção do Título de Bacharel em Economia
Doméstica.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Joseana Maria Saraiva

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a Laurileide Barbosa da Silva

Recife, 2020.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S729a Souza, Jéssica Laís Barbosa de Oliveira Dias de
Avaliação dos Impactos do Curso Produção de Tortas, Doces e Salgados na Melhoria das Condições e da Qualidade de Vida do/a Trabalhador/a Capacitado/a / Jéssica Laís Barbosa de Oliveira Dias de Souza. - 2020.
64 f. : il.
- Orientador: Joseana Maria Saraiva.
Coorientador: Laurileide Barbosa da Silva.
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Economia Doméstica, Recife, 2020.
1. Capacitação Profissional. 2. Qualidade de Vida. 3. Condição de Vida. I. Saraiva, Joseana Maria, orient. II. Silva, Laurileide Barbosa da, coorient. III. Título

JÉSSICA LAÍS BARBOSA DE OLIVEIRA DIAS DE SOUZA

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO CURSO PRODUÇÃO DE TORTAS, DOCES E SALGADOS NA MELHORIA DAS CONDIÇÕES E DA QUALIDADE DE VIDA DO/A TRABALHADOR/A CAPACITADO/A

Recife – PE, 02 de novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a Joseana Maria Saraiva
Departamento de Ciências do Consumo – UFRPE
Presidente

Prof^a. Dr^a Laurileide Barbosa da Silva
Departamento de Ciências do Consumo – UFRPE
Membro Interno – UFRPE

Prof^o MSc Guilherme Carvalho de Freitas
Departamento de Nutrição – Instituto de Gastronomia das Américas –
Faculdade Novo horizonte
Membro Externo

AGRADECIMENTOS

À **Centelha Divina** que habita em mim, à **Grande Mente Universal** que me permite experimentar e cocriar a vida e essa tão sonhada conquista, gratidão.

Aos meus pais, especialmente minha mãe **Jeane** e meu padrasto **Genário**, por todo amor e por tudo que sempre fizeram por mim.

À minhas queridas e amadas irmãs **Vitória e Sofia**.

À **Família Barbosa de Oliveira** por todo amor e cuidado dedicados a mim durante toda minha vida, especialmente minha tia **Margareth** que sempre me estimulou nos estudos.

Ao meu Companheiro e maior incentivador durante o período da graduação, **Rodrigo**, por toda dedicação, amor e paciência que sempre tem comigo.

À **Brother** companheiro incansável de muitas horas de estudo.

Aos amados **Teolinda** e **Paulo**, pelo acolhimento amoroso, ensinamentos e carinho que dispensam a mim.

À **Universidade Federal Rural de Pernambuco** e ao **Departamento de Economia Doméstica e de Ciências do Consumo** pela oportunidade de cursar e concluir o **Curso de Bacharelado Economia Doméstica/UFRPE**.

À **Profa. Dra Joseana Maria Saraiva** pela valiosa oportunidade concedida de realizar o Estágio Supervisionado Obrigatória no projeto Capacitação e Desenvolvimento Pessoal e Social de Trabalhadores/as para área de hospedagem e outros serviços /UFRPE/SINDSPREV/PRAE, pela valiosa orientação, conhecimento e experiências adquiridas, confiança depositada em mim e amizade;

À **Profa. Dra Laurileide Barbosa** por todo incentivo durante a graduação, pela dedicação e conhecimentos agregados na coorientação deste trabalho, e por toda paciência e amorosidade que teve.

Ao **SINDSPREV** e a todos os Colaboradores que contribuíram para concretização do Projeto de Extensão Capacitação e Desenvolvimento Pessoal e Social de Trabalhadores/as para área de hospedagem e outros serviços, em particular, para realização do Curso de Tortas Doces e Salgados de Extensão que permitiu a construção deste trabalho;

Aos/as **trabalhadores/as** sujeitos da pesquisa, participantes do Curso Produção de Tortas, Doces e Salgados, sem os quais não seria possível a realização deste trabalho;

Aos **amigos e amigas** que fiz durante a graduação, especialmente aos da turma mais unida e animada da Rural, agradeço pela amizade e cumplicidade nos bons e desafiadores momentos, e pelas incontáveis horas de risadas e alegria que tivemos juntos desde o primeiro dia de aula.

À **Carol** minha companheira de projeto que se tornou uma grande e estimada amiga.

À todas e todos os **Professores/as, Técnicos/as e Auxiliares** que fazem parte da UFRPE e que construíram junto comigo esse momento, também agradeço ao melhor **RU (Restaurante Universitário)** do Brasil, por proporcionar deliciosas refeições e encontros.

LISTA DE TABELAS

- TABELA 1-** Distribuição da amostra quanto à faixa etária e sexo dos participantes do Curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação - Recife-PE, 2019. 16
- TABELA 2-** Distribuição da amostra segundo o estado civil e número de filhos dos participantes do Curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação - Recife-PE, 2019. 17
- TABELA 3-** Distribuição da amostra quanto à escolaridade e o sexo dos participantes do Curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação - Recife-PE, 2019. 18
- TABELA 4-** Distribuição da amostra segundo a renda familiar em salário mínimo dos participantes do Curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019. 20
- TABELA 5-** Distribuição da amostra segundo o desenvolvimento de atividade remunerada e o sexo dos Participantes do Curso De Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019. 22
- TABELA 6-** Distribuição da amostra segundo nível de escolaridade e renda familiar dos participantes do Curso De Produção De Tortas, Doces E Salgados Do Projeto De Capacitação Recife-PE, 2019 23
- TABELA 7-** Demonstrativo das expectativas dos participantes do Projeto de Capacitação em relação ao Curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019 26
- TABELA 8-** Demonstrativo da avaliação quanto a contribuição para a vida pessoal Curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019 Recife-PE, 2019 27
- TABELA 9-** Demonstrativo da avaliação quanto a contribuição para a vida profissional dos participantes do Projeto de Capacitação em relação ao Curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019. 28
- TABELA 10-** Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação aos conteúdos teóricos trabalhados no Curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019 29

TABELA 11- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação às práticas trabalhados do Curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019	30
TABELA 12- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação a metodologia aplicada no Curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019	31
TABELA 13- Demonstrativo da Avaliação dos Participantes de acordo com a relação Professor/Aluno durante o Curso de Produção de Tortas, Doces E Salgados do Projeto De Capacitação - Recife-PE, 2019.	32
TABELA 14- Demonstrativo da Avaliação dos participantes em relação aos resultados do Curso De Produção De Tortas, Doces E Salgados Do Projeto De Capacitação na melhoria da condição econômica e qualidade de vida - Recife-PE, 2019.	33
TABELA 15- Demonstrativo da valiação dos participantes em relação a contribuição do Curso De Produção De Tortas, Doces E Salgados Do Projeto De Capacitação para a independência econômica- Recife-PE, 2019.	33
TABELA 17- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação ao que mais gostaram no Curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019.	35
TABELA 18- demonstrativo da avaliação dos participantes em relação a sugestões para melhoria do Curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação recife-PE, 2019.	36
TABELA 19- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação ao Curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019.	37
TABELA 20- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação aos espaços físicos onde foi realizado o Curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019.	38
TABELA 21- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação aos insumos utilizados no Curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019	38
TABELA 22- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação a carga horária (120 horas de aula) do Curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019	39

LISTA DE GRÁFICOS

- GRÁFICO 1-** Distribuição da amostra segundo o sexo- Recife-PE, 2019. 23
- GRÁFICO 2-** Distribuição da amostra segundo o número de pessoas que moram na mesma casa- Recife-PE, 2019. 25
- GRÁFICO 3-** Distribuição da amostra segundo a escolaridade- Recife-PE, 2019. 27
- GRÁFICO 4-** Distribuição da amostra segundo o local da residência- Recife-PE, 2019. 29
- GRÁFICO 5-** Distribuição da amostra segundo a condição de moradia- Recife-PE, 2019. 29
- GRÁFICO 6-** Distribuição da amostra segundo a renda familiar em salário mínimo- Recife-PE, 2019. 31

SUMÁRIO

RESUMO	10
1. INTRODUÇÃO.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Da Qualidade de Vida a Condição de Vida: categorias independentes	15
3 OBJETIVOS	22
3.1 Geral.....	22
3.2 Específicos.....	22
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
4.2 Tipologia do Estudo	23
4.3 Universo e Amostra	24
4.4 Instrumento de Pesquisa.....	24
4.5 Método de Análise de Dados.....	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E DEMOGRÁFICA DOS/AS PARTICIPANTES CAPACITADOS/AS PELO DO CURSO PRODUÇÃO DE TORTAS, DOCES E SALGADOS.	26
5.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO DE PRODUÇÃO DE TORTAS, DOCES E SALGADOS	38
5.3 IMPACTOS DO CURSO DE CAPACITAÇÃO NA MELHORIA DA CONDIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DOS/AS PARTICIPANTES.	41
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
7. REFERÊNCIAS.....	56
8. APÊNDICE	59

RESUMO

Inúmeros estudos chamam à atenção para a importância da capacitação e para o desenvolvimento pessoal e social do/a trabalhador/a como iniciativa para melhoria da suas capacidades teórico-práticas para inserção no mundo do trabalho, bem como se tornarem autônomos na perspectiva de ter seu próprio negócio, por conseguinte promover sua condição e qualidade de vida. Com base nessa perspectiva, desde 1993 as iniciativas de capacitação profissional tem sido foco das ações de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Ciências Domésticas / UFRPE¹ e da Pró-Reitoria de Atividades de Extensão – PRAE, através do desenvolvimento do projeto de extensão – Capacitação e desenvolvimento pessoal e social de trabalhadores/as para área de hospedagens e outros serviços, que já capacitou mais 15 mil trabalhadores/as. Em 2018 e 2019 o referido projeto foi desenvolvido em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social do Estado de Pernambuco – SINDSPREV-PE e capacitou mais de mil trabalhadores/as. A ação de extensão integrou vários cursos habilitando os/as trabalhadores/as para as unidades de produção de refeições, restaurantes, bares, lanchonetes, pousadas, resorts, motéis, agencias de guias turísticos, de serviços de limpeza, casas de repouso para idosos, unidade doméstica e outros relacionados. Entre os cursos oferecidos, destaca-se nesse estudo, o de Produção de Todas, Doces e Salgados, onde a autora desse estudo foi instrutora e no referido projeto realizou seu Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO, no período de novembro de 2018 a abril de 2019. Tendo em vista compreender se o que foi proposto no referido projeto foi alcançado, esse estudo tem como objetivo avaliar os impactos econômicos e sociais do curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados na melhoria da condição e da qualidade de vida de seus participantes, a partir das representações sociais que os/as mesmos/as tiveram sobre o curso. Mais especificamente, compreender o que a capacitação propiciou em termos de melhorias de condições econômicas e sociais em suas vidas. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem quantitativa, cujo método de análise se constitui das representações sociais dos sujeitos, através do qual se apreendeu as visões, concepções, percepções, emoções, depoimentos, permitindo encontrar elementos do discurso social trazido pelos sujeitos para melhor compreensão do fenômeno social investigado. A amostra da pesquisa se constitui de 25 trabalhadores/as, de ambos os sexos, na faixa etária entre 18 a 75 anos de idade, pertencentes

¹ A partir de 2019, com a extinção do Curso de Economia Doméstica no Brasil e a criação do curso de Ciências do Consumo, esse departamento passou a ter o nome do novo curso.

à diferentes classes sociais e graus de instrução. Os resultados mostram que o processo de capacitação possibilitou o desenvolvimento pessoal e social com base na formação cidadã, além promover competências, habilidades técnicas, teóricas e metodológicas para o exercício da função de confeitiro - capaz de criar e preparar receitas de tortas, bolos, doces, biscoitos, salgados, canapés, sorvetes, caldas, tortas, cupcakes, recheios e coberturas. Ressalta-se a capacidade de produção em escala industrial, comercial ou caseira, conforme mostram os resultados. Um percentual significativo dos participantes revelaram que muito antes de concluir o curso já estavam produzindo muitas das preparações aprendidas no curso para sobrevivência e dessa forma impactando a melhoria das suas condições econômicas e melhoria de qualidade de vida, atingindo dessa forma, os objetivos proposto pelo projeto. Considera-se que os benefícios da capacitação foram não apenas quantificáveis, mas, qualitativos como o desenvolvimento pessoal e social.

1. INTRODUÇÃO

Inúmeros estudos (Silva, 2003; Saraiva e Silva, 2004; Dutra, 2006; Gonçalves e Mourão, 2011; Mascarenhas, 2011; Abbade, Zanini, Souza, 2012; Loiola e Leopoldino, 2013, entre outros) chamam à atenção para a importância da capacitação e para o desenvolvimento pessoal e social do/a trabalhador/a como iniciativa para melhoria da suas competências – essencialmente as habilidades, conhecimentos e atitudes - necessárias para realizar o trabalho de forma eficaz e assim possibilitar sua inserção no mundo do trabalho ou tornarem-se autônomos e ter seu próprio negócio.

Cabe destacar que, investir em capacitação profissional resulta na estimulação dos trabalhadores/as, suprindo necessidades estratégicas das organizações, além disso, impulsiona resultados e impactos positivos que impacta não apenas a vida profissional do trabalhador/a, mas, a pessoal e a familiar.

Entretanto, a falta de pessoal qualificado para atuar em organizações caracterizadas como de hospedagem e outros serviços relacionados, são reais. Um das causas mais evidências é a falta de conhecimento teórico-prático das pessoas que atuam nessas organizações, a maioria é inexperiente e a prática é apreendida em serviço, muitas vezes não tendo relação com conhecimento teórico - metodológico fundamental para desenvolver uma tarefa conscientemente e com eficiência. Outro ponto que merece destaque é o fato de existirem poucos cursos gratuitos, bons e especializados para capacitação de pessoal para atuar nessas áreas, os bons cursos que existem custam caro e o pessoal que atua na área não tem condições de direcionar seus recursos para se qualificar porque os salários ainda são muito baixos.

Contudo, na conjuntura atual, a procura por profissionais como recepcionistas, camareiras, supervisoras, governantas, auxiliares de serviços de limpeza, cozinheiras, confeitores, auxiliares de cozinha, garçons, barmens, cuidadores/as de idosos/as, bem formados, qualificados para atuarem na profissão, é bastante significativa. Estudos mostram que sobram vagas nesses setores porque a contratação destes/as profissionais exige, no mínimo, uma qualificação básica para essas funções. Portanto, necessário se faz que esforços sejam empreendidos pelos organismos estatais no sentido promover ações de capacitação profissional para essas funções.

Essa problemática tem levado as prefeituras do estado de Pernambuco, bem como organizações públicas e da iniciativa privada com ou sem fins lucrativos, solicitar ao

Departamento de Ciências Domésticas desde de tempos remotos e mais recentemente ao Departamento de Ciências do Consumo da Universidade Federal Rural de Pernambuco /UFRPE, firmar parcerias no sentido de promover ações voltadas para a formação de trabalhadores (as), sobretudo, jovens e adultos, para o aprimoramento de suas competências, habilidades técnicas, teóricas e metodológicas para o exercício de uma de função de forma crítica e criativa no mundo do trabalho, bem como para se tornarem profissionais autônomos e ter seu próprio negócio.

É nessa perspectiva que se implementa no ano de 2018 a parceria com do Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social do Estado de Pernambuco (SINDSPREV-PE), tendo em vista o desenvolvimento do projeto de extensão Capacitação e desenvolvimento pessoal e social de trabalhadores/as para os serviços de hospedagem e outros serviços. A referida ação objetivou possibilitar aos trabalhadores/as, associados/as ao SINDSPREV-PE e das comunidades circunvizinhas ao Centro de Formação e Lazer (do SINDSPREV-PE), a capacitação/qualificação profissional e desenvolvimento pessoal e social, de modo a prepará-los não apenas para o exercício de uma função no mercado de trabalho, mas, para o incremento da sua autonomia e independência por meio do trabalho autônomo no mercado formal e informal. Ademais, por meio de abordagem de temas como integração, identidade, comunicação, grupo e equipe, relacionamento inter e intrapessoal, ética e cidadania, estimular os indivíduos a pensar de forma crítica e consciente, promover a boa convivência, a melhoria de suas relações consigo mesmos e com os outros, bem com os grupos dos quais pertencem.

O SINDSPREV-PE especifica dentre as suas diretrizes e metas, entre essas, a articulação com a Universidade Federal Rural de Pernambuco para o desenvolvimento de múltiplas ações, integrando entre essas a capacitação profissional de trabalhadores/as para área de hospedagem e outros serviços. Essas diretrizes vão ser implementadas a partir do envolvimento dos/as estudantes dos cursos de Economia Doméstica, Ciências do Consumo e Gastronomia, com desdobramento da atuação no campo, do ensino da pesquisa e da extensão, oportunizando a vivência da relação teoria-prática por meio do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).

Além disso, o projeto visa despertar os/as estudantes para cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado e a produção de novos conhecimentos no campo, da alimentação, preparo e cocção de alimentos, nutrição, gastronomia, saúde, higiene, atendimento ao público, administração, qualidade do processo de produção de bens (produtos e de serviços)

envelhecimento, cuidados, qualidade vida, de forma interdisciplinar com as categorias consumo e relações de consumo na sociedade contemporânea.

Nesse sentido, como resultado, espera-se que o desenvolvimento desse projeto de extensão, por meio da atuação dos discentes dos cursos de Economia Doméstica e de Ciências do Consumo possibilite em decorrência a construção de novos conhecimentos, saberes e fazeres, de forma crítica, criativa, responsáveis e comprometidos com o processo de produção do conhecimento. Nesse contexto, oportunizará aos discentes complementar a formação profissional por meio das atividades teóricas e metodológica desenvolvidas por meio do referido projeto de forma crítica, reflexiva, investigativa e ética, preparando-se para o ingresso no mundo da pesquisa e do trabalho de forma consciente e responsável.

Para Pena Firme (2003) as ações de capacitação profissional precisam ser avaliadas. Nessa direção, a Avaliação de Impactos, é a mais efetiva, uma vez que difere de outras formas de avaliação de projetos devido a sua busca por elementos que possibilitem estabelecer uma relação de causa e efeito entre a intervenção e seus impactos. Essa relação de causa (intervenção) e efeito (impacto) é chamada de ‘inferência causal’, ou ‘laços de causalidade.

Para Fabiane et al, (2018) os impactos sociais são muitas vezes entendidos como complexo, subjetivos e difíceis de se mensurar. Esse entendimento tem representado um grande desafio para os projetos sociais, que, na sua maioria, acabam não tendo seus impactos avaliados. Contudo, a mensuração do impacto é o caminho para o desenvolvimento de intervenções cada vez mais efetivas e contributivas para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

Segundo Minayo (2005) e Penna Firme (2003) a avaliação de impacto como técnica e estratégia investigativa, é um processo sistemático de fazer perguntas sobre o mérito e a relevância de determinado assunto, proposta, programa ou projeto, devendo ser útil, viável, ética e precisa.

Para Hartz (2006) esse tipo de avaliação é positiva uma vez que através do conhecimento de suas qualidades e fraquezas, verificação de sua eficiência e eficácia, de acordo com os objetivos aos quais se propõe, pode-se modificá-lo e contribuir para melhorar o programa, projeto ou serviço e assim contribuir para a identificação e a compreensão dos impactos ou retornos sociais do projeto em pauta.

Com base nesses pressupostos esse estudo tem como objetivo avaliar os impactos sociais do curso Produção de Tortas, Doces e Salgados – integrante do Projeto Capacitação e

Desenvolvimento Pessoal e Social de Trabalhadores/as para Área de Hospedagem e outros Serviços - na melhoria da condição e da qualidade de vida de seus participantes, a partir das representações sociais que os participantes tiveram sobre esses impactos mais, especificamente, no campo econômico e por conseguinte na sua qualidade de vida.

Dentre os aspectos positivos, pode-se destacar que o interesse pelo fenômeno é de fato crescente, de modo que é possível que a contemplação da avaliação de impacto em projetos e negócios sociais também avance bastante no país nesses últimos tempos (MYNAYO, 2005). Corroborando essa preocupação. Nesse estudo, entende-se que a avaliação de programas, projeto e políticas sociais é considerada como campo imprescindível, dentro do qual se desenvolve ações que se objetiva compreender seu alcance, questionar seus limites e, em última instância, contribuir para a transformação as ações e, por conseguinte, a sociedade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DA QUALIDADE DE VIDA A CONDIÇÃO DE VIDA: CATEGORIAS INDEPENDENTES

Para compreender teoricamente a categoria de estudo qualidade de vida, é importante delimitar na história a evolução do conceito de qualidade do qual essa categoria de estudo se originou. Embora, na sua constituição histórica estes conceitos apresentem interdisciplinaridades, nos seus significados apresentam traços distintos que devem ser considerados nesse estudo para compreensão da problemática que se deseja analisar.

Para Aildefonso (2006, p.2) e Lima (206, p.21) o termo qualidade não é novo e como uma condição sempre esteve presente na vida do ser humano.

a qualidade sempre esteve presente na vida do homem, desde as primeiras gerações. Pela própria natureza, a busca pela melhoria, pelo aperfeiçoamento e pela realização sempre foi uma constante. No início, para sobreviver o ser humano já se preocupava com qualidade dos alimentos que se extraia da natureza. Com o desenvolvimento da agricultura, o homem passou a cuidar da qualidade daquilo que plantava e colhia, por meio do processo de seleção, consumindo os produtos em bom estado de conservação e excluindo aqueles inapropriados. Por uma questão de segurança e sobrevivência, preocupava-se também com a qualidade das pedras selecionadas para a fabricação de armas e ferramentas.

Segundo Fernandes (2011, p. 15) nas sociedades ágrafas, que não tinham ainda desenvolvido um sistema de escrita capaz de registrar sua língua, o homem já se preocupava em qualificar o

seu trabalho para fazer melhor suas atividades, à medida que que aperfeiçoava suas ferramentas e armas melhorava sua habilidade de caçar animais de forma mais rápida.

Segundo Fernandes (2011, p.18) há mais de 4000 anos descobertas arqueológicas históricas já evidenciavam a prática da qualidade. Segundo esse mesmo autor, no noroeste da Índia foi descoberta uma cidade bem mais avançada quando comparada com outras existentes na atualidade, uma vez que possuía selos especiais que identificavam bens comerciais, poços de água revestidos com tijolos, fábricas de joias, redes sanitárias com banheiros e sistemas de fornecimento de água.

Pode-se afirmar que nesse contexto a prática da qualidade já era pensada tendo em vista a melhoria da qualidade de vida. Segundo Fernandes (2011, p.18) quando os indivíduos passaram a cuidar da qualidade daquilo que plantava e colhia, por meio do processo de seleção dos produtos que consumia, escolhendo aqueles que se encontravam em bom estado de conservação e excluindo aqueles inapropriados, já era pensando em seu bem – estar.

Com essa mesma linha de pensamento voltadas para o bem-estar, Aristóteles, à época, conceitua o termo qualidade. Segundo Cury (2010, p.15), a qualidade é um modo de ser da unidade do sujeito ou da coisa que os atinge neles mesmos ou que se lhes venha a acrescentar, de modo a configurar uma disposição habitual e estável para o bem-estar físico, mental e espiritual.

Esse conceito de qualidade, vai ao encontro do conceito de qualidade de vida segundo a Organização Mundial da Saúde no século XX, que envolve o bem estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, relacionamentos sociais com a família e amigos e, além de condições econômicas, saúde, educação e habitação saneamento básico.

Como se percebe, o significado de qualidade de vida tem origem em épocas remotas e, ao longo da história, tem sido reconceituado e aperfeiçoado. Inúmeros esforços, vem sendo feito na perspectiva de elucidar essa categoria de estudo. Segundo Almeida, Guttierrez e Marques (2018, p. 12) abordar qualidade de vida como uma forma humana de percepção do próprio existir, a partir de esferas objetivas e subjetivas, exige uma compreensão não reducionista do fenômeno, é preciso que se compreenda as inter-relações constantes entre os elementos que compõem esse fenômeno.

Segundo Lima e Saraiva (2017, p. 53) o conceito de qualidade de vida vem se modificando com o passar dos anos e de acordo com o grau de organização social da sociedade, isto é, se

configura como uma construção histórica e cultural que se molda às exigências da sociedade, representando assim em cada conjuntura social os significados e tendências inerentes a cada época.

Nessa direção, Santos (2017, p.77) afirma que durante a trajetória de construção do referido conceito junto à humanidade, as dimensões históricas, econômicas, social e política vão sendo incorporadas à categoria qualidade de vida.

Segundo Buarque (1993) a partir do final do século XVIII e início do XIX, com a Revolução Industrial, a concepção acerca de qualidade de vida passou a ser análoga a viver no espaço urbano, e controlar da melhor forma possível a natureza” a conviver com as máquinas e com o processo de produção de bens (produtos), desenvolvido por operários através do trabalho assalariado realizado nas fábricas. A Revolução Industrial para Souza (2011, p. 9) consolidou o emprego intensivo de máquinas e equipamentos poupadores de mão de obra, novos processos de produção e a necessidade de qualificação da mão de obra para aumentar a disponibilidade de novos produtos e consumo.

Para Campbell (2001, p. 34) a Revolução Industrial provocou mudanças de atitude e de valores na sociedade de consumo, conforma o processo de produção de bens por meio do trabalho duro e da exploração dos indivíduos e molda os métodos que o indivíduo escolhe na busca de conforto pessoal e de possuir uma vida decente.

Nessa direção, segundo Veblen (1988, p. 19-23) o desejo fundamental orientado para a aquisição e acumulação de riqueza constitui motivo da ação individual do trabalhador na sociedade industrial moderna. Assim sendo, o desejo de ter melhor condição de vida, conforto e segurança fundamenta o desejo em termos pecuniários e, desse modo, ganhar estima e suscitar maior consumo para a satisfação de necessidades básicas, de subsistência, bem como de ostentação e emulação e de status social, adquirindo assim, a vida, uma nova e mais completa significação.

O século XX assisti com a sociedade de consumo contemporânea ao surgimento de novos estilos de vida associados a novas técnicas de marketing e de padrões para o consumo. Mudanças sociais que geraram novas demandas e prementes necessidades de bens (produtos) e de serviços, introduzindo novos elementos que vão caracterizar a sociedade de consumo em classes sociais, marcando a sua posição de status social perante um grupo social,

determinando socialmente os objetos e os bens que serão consumidos pela aquele grupo social (MCCRACKEN, 2003; BARBOSA E CAMPBELL, 2006, p. 20).

Nesse mesmo contexto, evolui o conceito de qualidade à medida que as relações sociais, econômicas e de consumo se tornam mais complexas. Segundo Aildefonso (2006, p. 2) um ponto harmônico entre o que reforça a literatura especializada acerca da evolução da sociedade de consumo contemporânea e a procura da humanidade pela qualidade de vida, é o que expressa a necessidade de se viver bem economicamente e de se tentar superar as condições adversas de uma sociedade de consumo desigual.

Ao passo que o conceito de qualidade de vida se torna mais complexo, os determinantes dessa qualidade seguem a mesma tendência. Alguns fatores como escolaridade, moradia, emprego e renda se tornaram primordiais na busca do “se viver bem” e “ter qualidade de vida”.

Segundo Moreira (2006, p.1) o conceito de qualidade de vida tem uma relação direta com o conceito de condição de vida, possuem uma relação direta, tanto com elementos subjetivos (geradores singulares de bem-estar) quanto com elementos objetivos (bens materiais e serviços indispensáveis). Para a autora, a qualidade de vida e a incessante procura da humanidade pela qualidade de vida expressam a necessidade de se viver bem e de se tentar superar as condições adversas que levam a não de ter qualidade vida.

Santos (2017) considera que a qualidade de vida tem classe, ou seja, está diretamente relacionada com a condição de vida, com o salário, o nível educacional e os rendimentos, que vão determinar a posição que cada indivíduo ocupa na sociedade, nas diferentes classes sociais. Com base nessas considerações, é possível afirmar que quem vai determinar a compra e o consumo de produtos e de serviços pelos/as indivíduos na sociedade de consumo é a condição de vida, esta é determinada pelas condições econômicas e sociais dos indivíduos – mais especificamente o salário, o nível educacional, os rendimentos. Partindo desses pressupostos, para Vargas (2014, p. 183), em uma sociedade capitalista “o trabalho assalariado é, historicamente, um dos pilares sociais e econômicos fundamentais de acesso dos trabalhadores a um rendimento, através do qual o conjunto de suas demandas e necessárias devem ser satisfeitas, entre aquelas consideradas necessárias para a sobrevivência e as mais complexas, necessárias para alcançar a satisfação pessoal e profissional.

Segundo Santos (2018) essas necessidades compreendem saúde, alimentação, vestuário e acessórios, conforto, bem-estar, segurança e lazer, dentre outras dimensões, cujo o salário, em

conformidade com o valor auferido vai facilitar ou impossibilitar escolhas de bens (produtos) e de serviços que proporcionem uma melhor condição e qualidade de vida.

Consideramos os dados relacionados a essa problemática na realidade brasileira e mais especificamente em Pernambuco, segundo o IBGE (2019), o rendimento médio mensal dos brasileiros no último trimestre do ano de acordo com o sexo, mostra que os homens receberam nesse período em média R\$ 2.655,00, enquanto que mulheres receberam R\$ 2.107,00, somando uma diferença de R\$ 548,00. Em Pernambuco, a diferença dos valores em relação à média nacional é ainda maior, ficando em R\$ 1.856,00 para os homens e R\$ 1.606,00 para mulheres. A partir da disparidade entre os valores mencionados pode-se ter uma noção mais clara da extensão da desigualdade entre os gêneros e sociodemográfica, haja vista que, segundo a PNAD/ IBGE (2019) a região Nordeste tem a menor taxa de rendimento médio mensal e que em todas as regiões as mulheres recebem valores inferiores aos dos homens.

A partir desse contexto, vale ressaltar ainda, que os valores mencionados anteriormente ficam muito a desejar em termos de atendimento das necessidades humanas de forma digna. Segundo pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/DIEESE, o valor do salário mínimo necessário em dezembro de 2019 para que um trabalhador e sua família tivesse todas as suas despesas mensais atendidas, tais como: moradia, alimentação, saúde, transporte, vestuário, educação, lazer, higiene e previdência, seria aproximadamente R\$ 4.300,00. Entretanto o que se constata é que durante todo anos de 2019 o salário mínimo nominal estava fixado em R\$ 998,00, contrario o valor necessário para atender as despesas estimado para atendimento de necessidades básica, aproximadamente R\$ 4.300,00 - 4,3 vezes maior do que o auferido pela maioria do trabalhador brasileiro.

Se considerarmos o quantitativo de pessoas desocupadas no Brasil a situação é ainda pior. Conforme pesquisa realizada no último trimestre de 2019, pelo IBGE (2019), a taxa de desocupação no país durante esse período ficou em torno de 11%, tendo as mulheres como maioria na composição da população desocupada, com percentual de 53,8% enquanto que os homens somam o percentual de 46,2%. O número de pessoas denominadas na pesquisa como desalentados, ou seja, aqueles que desistiram de procurar emprego acometidas de grande desesperança de encontrá-lo, somam 4,6 milhões de pessoas.

Em Pernambuco, estima-se que o percentual da população desocupada é de 14%, uma diferença de 3 pontos percentuais em relação ao percentual nacional. No mesmo período a

taxa de pessoas ocupadas trabalhando por conta própria no país era de 26%, e em Pernambuco 29,1%.

Nesse contexto, a capacitação e a qualificação para o trabalho formal ou informal podem ser apontadas como uma das estratégias por parte da população desocupada ou desempregada para o enfrentamento à crise econômica dos últimos anos. A capacitação vai contribuir para o aperfeiçoamento das habilidades técnicas e de conhecimento teórico-práticos em uma determinada profissão, função ou área de atuação tendo em vista realizar as atividades com eficiência para obtenção de eficácia.

Segundo Dutra (2006) o desenvolvimento pessoal e social, bem como a aquisição de novos conhecimentos teórico-práticos são de extrema importância para a manutenção e a ampliação do diferencial competitivo no mundo do trabalho, visto que investir no desenvolvimento humano é manter-se em igualdade tendo em vista buscar melhores oportunidades de trabalho.

Em consonância, Nonaka e Takeuchi (2008, p. 288) reforçam essa ideia, expondo a importância do conhecimento para desenvolvimento dos trabalhadores/as e das organizações, afirmando que “em uma economia onde a única certeza é a incerteza, a fonte certa de vantagem competitiva duradoura é o conhecimento que pode ser adquirido através de iniciativas de capacitação.

Diante do exposto, acredita-se nesse estudo, que a capacitação profissional é um instrumento muito eficaz e necessário para melhoria do desenvolvimento dos/as trabalhadores/as, das organizações e para implantação de negócios na economia formal e informal na forma de micro e de pequenas empresas. A perspectiva é garantir que as iniciativas de capacitação garantam a melhoria da condição e da qualidade de vida do/a trabalhador/a. Ademais, que o trabalho de caráter formal ou informal seja executado com eficiência para obtenção de eficácia.

Segundo estudos realizados por Saraiva e Silva (2003) e Saraiva e Silva (2012), a grande maioria dos (as) trabalhadores (as) desse segmentos possui baixo nível de escolaridade, escassa condição socioeconômica e precária capacitação e qualificação profissional. Para essas autoras, a falta de pessoal qualificado para atuar em organizações caracterizadas como meios de hospedagem e outros serviços que se assemelham, são reais.

Um das causas mais evidências é a falta de conhecimento teórico-prático das pessoas que atuam nessas organizações, a maioria é inexperiente e a prática é apreendida em serviço,

muitas vezes desprovida do conhecimento teórico, fundamental para desenvolver uma tarefa conscientemente e com eficiência. Outro ponto que merece destaque é o fato de existirem poucos cursos gratuitos, bons e especializados para capacitação de pessoal para atuar nessas áreas, os bons cursos que existem custam caro e o pessoal que atua na área não tem condições de pagar porque os salários são muito baixos, ou não possuem salários.

Com base nesses pressupostos, desde 1993 as iniciativas de capacitação profissional tem sido foco das ações de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Ciências Domésticas / UFRPE, através do desenvolvimento do projeto de extensão – Capacitação e desenvolvimento pessoal e social de trabalhadores/as para área de hospedagens e outros serviços. A perspectiva é de empreender esforços no sentido de contribuir com a melhoria das relações de trabalho e de qualificação dos (as) trabalhadores (as) do segmento do setor de turismo, particularizando o setor de hospedagem e de outros serviços de caráter semelhante da economia, visando, sobretudo, a melhoria de sua condição socioeconômica e qualidade de vida.

Os relatórios apresentados a universidade contendo os resultados desse projeto, apresentam impactos econômicos e sociais efetivamente positivos, com percentuais significativos de oportunidades de emprego e de geração renda na vida dos participantes. Para se ter ideia ao longo desse período, mais de 15 mil trabalhadores (as) já foram beneficiados (as) com as ações de extensão do projeto em pauta.

Em 2018 e 2019 o referido projeto foi desenvolvido em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social do Estado de Pernambuco – SINDSPREV-PE e capacitou mais de mil trabalhadores/as. A ação de extensão visou preparar trabalhadores/as jovens e adultos de Recife e Região Metropolitana para o exercício de uma profissão no mercado de trabalho, no setor de hospedagem e outros serviços, bem como incentiva a criação de negócios autônomos integrando as unidades de produção de refeições, restaurantes, bares, lanchonetes, pousadas, resorts, hotéis, agências de guias turísticos, de serviços de limpeza, casas de repouso para idosos, entre outros relacionados.

Considerando a interdisciplinaridade e a multiprofissionalidade das áreas que integram o projeto, bem como as especificidades de cada setor de serviços e as demandas do mercado de trabalho, o projeto em parceria com Sindsprev foi estruturado em duas áreas de conhecimento teórico-metodológico: Área de Hospedagem contemplando os cursos de Recepcionista / Telefonista; Camareira e Auxiliar de Serviços de Limpeza; Cuidadores de idosos. Área de

Alimentos e Bebidas contemplando os cursos: Cozinheiro Básico e Auxiliar de Cozinha; Garçom, Garçonete e Barman; Tortas, Doces e Salgados.

Seguindo essa direção, a proposta visou possibilitar a formação de um profissional crítico, criativo e responsável tendo em vista o exercício dessas funções no segmento do mercado de trabalho, bem como a criação de negócios autônomos, geradores de renda, tendo em vista a melhoria da condição de vida, por conseguinte a qualidade de vida.

Somando-se a isso, oportunizar a participação de estudantes do curso de Economia Doméstica, de Ciências do Consumo de outras áreas afins em ações de extensão, com vistas promover a cidadania, a inclusão social, sobretudo, a transformação social dos indivíduos e da comunidade quando no exercício profissional.

Diante do exposto, a investigação nesse estudo recai em avaliar os resultados e os impactos sociais do curso de Tortas, Doces e Salgados para os/as trabalhadores/as beneficiados diretos com a realização do referido curso. Mais, especificamente avaliar, a partir das representações sociais dos/as trabalhadores/as capacitados/as a relação de causa e efeito entre a intervenção realizada, os objetivos do projeto e seus impactos. Indaga-se, particularmente, acerca dos impactos do curso na melhoria da condição e qualidade de vida dos/as trabalhadores/as? Houve impacto? Se sim, quais?

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Avaliar os impactos sociais do curso Produção de Tortas, Doces e Salgados – integrante do Projeto Capacitação e Desenvolvimento Pessoal e Social de Trabalhadores/as para Área de Hospedagem e outros Serviços - na melhoria da condição e da qualidade de vida de seus participantes, a partir das representações sociais que os participantes tiveram sobre o curso.

3.2 Específicos

- Caracterizar o perfil socioeconômico dos/as participantes do Curso Produção de Tortas, Doces e Salgados quanto ao sexo, idade, grau de escolaridade, condição de moradia, composição e renda familiar;
- Descrever as atividades desenvolvidas no Curso Produção de Tortas, Doces e Salgados;

- Avaliar os impactos na melhoria da condição e da qualidade de vida dos/as participantes do curso Produção de Tortas, Doces e Salgados.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização Do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), componente obrigatório da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Economia Doméstica, foi desenvolvido no Projeto Capacitação e Desenvolvimento Pessoal e Social de Trabalhadores/as para Área de Hospedagem e outros Serviços, desenvolvido pelo Departamento de Ciências Consumo (DCC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Pró-Reitoria de Atividades de Extensão, em parceria com Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social do Estado de Pernambuco – SINDSPREV-PE.

O referido estágio foi realizado no período de novembro de 2018 à abril de 2019, com carga horária total da disciplina de 360 horas. O objeto de estudo do Estágio Curricular Obrigatório se constituiu da pesquisa intitulada “Avaliação dos impactos do curso Produção Tortas, Doces e Salgados na melhoria das condições e da qualidade de vida do/a trabalhador/a capacitado/a”.

O curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados contemplou uma carga horária de 200 horas, estruturada em três módulos: I – Básico; II – Específico; III- Vivencia Prática. O Módulo Básico contemplou os conhecimentos sobre desenvolvimento pessoal e social: relações humanas; comunicação; interação social; cidadania; democracia; trabalho; desenvolvimento grupal e projeto de vida. O módulo específico integrou os conhecimentos teórico-prático sobre a produção de tortas, doces e salgados. E o último módulo se constituiu da vivência prática dos conhecimentos apreendidos no Módulo I e II.

4.2 Tipologia Do Estudo

Tendo em vista a natureza do objeto de estudo, nesta pesquisa adotou-se a abordagem qualitativa e o estudo de caso. Segundo Hartley (2004, p. 323), o estudo de caso tem o objetivo de “fornecer uma análise do contexto e processos que iluminam as questões teóricas que estão sendo estudadas”.

Quanto à opção pela abordagem qualitativa justifica-se por ser a mais indicada para descrever, categorizar, interpretar e entender os fatos que trabalham com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, os processos acerca dos fenômenos (MINAYO, 1994).

A preocupação dirige-se para as representações sociais dos sujeitos da pesquisa acerca dos efeitos ou dos impactos da intervenção realizada na melhoria da condição e da qualidade de vida dos/as trabalhadores/as. Para Minayo e Sanches (1993) o material primordial da investigação qualitativa é a palavra que expressa a visão sobre os fenômenos investigados, seja nas relações afetivas e técnicas, seja nos discursos intelectuais, burocráticos e políticos. Articula-se a essa perspectiva a teoria das representações sociais de Moscovici (1981).

O estudo de caso foi o método utilizado devido permitir a utilização de uma diversidade de técnicas e de recurso a diferentes fontes de evidências. O estudo de caso também propiciou um retrato abrangente e detalhado do fenômeno em estudo e favoreceu a organização de um relato ordenado e crítico das análises realizadas, conforme ressaltam Chizzotte (1995) e Yin (2001).

4.3 Universo E Amostra

A escolha dos sujeitos para integrar a amostra da pesquisa se constituiu de todos os sujeitos participantes do curso de Produção de Tortas, Doces e salgados, realizado durante aproximadamente 5 meses, no período entre novembro de 2018 a abril de 2019, totalizando um universo de 27 participantes.

4.4 Instrumento De Pesquisa

O instrumento de investigação se constituiu de um formulário de entrevista (Anexo 1) contendo perguntas abertas e fechadas sobre os aspectos a serem investigados, estruturado em três blocos a saber:

Bloco I – Dados de Identificação

Bloco II – Caracterização Sociodemográfica e Econômica dos sujeitos da pesquisa;

Bloco III – Resultado e Impactos do Curso Produção de Torta, Doces e Salgados na melhoria da condição e da qualidade de vida do/a participantes.

A aplicação do formulário de entrevista durou uma média de 2 (duas) horas, aplicado no espaço da sala de aula do Centro de Formação e Lazer – CFL onde as aulas teóricas do referido curso. O CFL se encontra localizado na BR 101 Norte, Km 57, Guabiraba, Recife/PE.

4.5 Método De Análise De Dados

Optou-se pelo método das representações sociais para fundamentar a análise dos dados. A escolha desse método se justifica porque as representações sociais se constituem em uma das formas de compreensão da realidade, do mundo concreto, permitindo encontrar elementos do discurso social trazido pelos sujeitos sociais para melhor compreensão do fenômeno social investigado (MOSCOVICI, 1981).

Segundo Faria e Santos (2015), as representações sociais regem as relações entre as pessoas, orientam as condutas e definem as identidades pessoais e sociais. Nessa direção, as representações sociais são um método eficiente para análise das concepções, visões, pontos de vista, sobre o que os sujeitos da pesquisa entendem por nutrição, alimentação, hábitos alimentares e alimentação saudável.

Nessa direção, o estudo buscou analisar as representações sociais dos sujeitos envolvidos na pesquisa sobre vários aspectos que envolvem a visão dos sujeitos participantes do curso Produção de Tortas, Doces e Salgados sobre o impactos da capacitação para melhoria da condição e da qualidade vida do participantes.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E DEMOGRÁFICA DOS/AS PARTICIPANTES CAPACITADOS/AS PELO DO CURSO PRODUÇÃO DE TORTAS, DOCES E SALGADOS.

Verifica-se na Tabela 1 que a maioria da amostra é constituída por participantes do sexo feminino, 23 participantes, havendo apenas 4 participantes do sexo masculino. Há uma hipótese possível para explicar tamanha discrepância: está na naturalização histórica e socialmente construída que tem como principal característica a separação de tarefas e funções consideradas próprias à cada sexo, na construção social da divisão do trabalho existe trabalho para homens e trabalho para mulheres.

Apesar do espaço da cozinha onde foram realizadas as aulas práticas do curso ser em escala industrial, ainda foi possível verificar aspectos relacionados à reprodução do espaço doméstico, os quais podem carregar o estigma de que a produção de alimentos, especialmente trabalhos com doces, que demandam de mais tempo, dedicação e delicadeza, é um trabalho voltado e desenvolvido pelo feminino ou seja, “trabalho para mulher”. Como explica Nobre (2004, p. 62), as mulheres são qualificadas pela socialização de gênero para desenvolver tarefas consideradas minuciosas e que requer dedos ágeis, o corpo é condicionado a suportar tarefas repetitivas e longos períodos de concentração. Isso pode justificar a expressiva concentração de mulheres que compõem a amostra do presente trabalho.

Outro aspecto a ser observado na Tabela 1 diz respeito à faixa etária, 40,74% da amostra está entre 30 e 50 anos; seguida de 25,92% que está na faixa de 18 à 29 anos.

TABELA 1- Distribuição da Amostra Quanto à Faixa Etária e Sexo- Recife-PE, 2019.

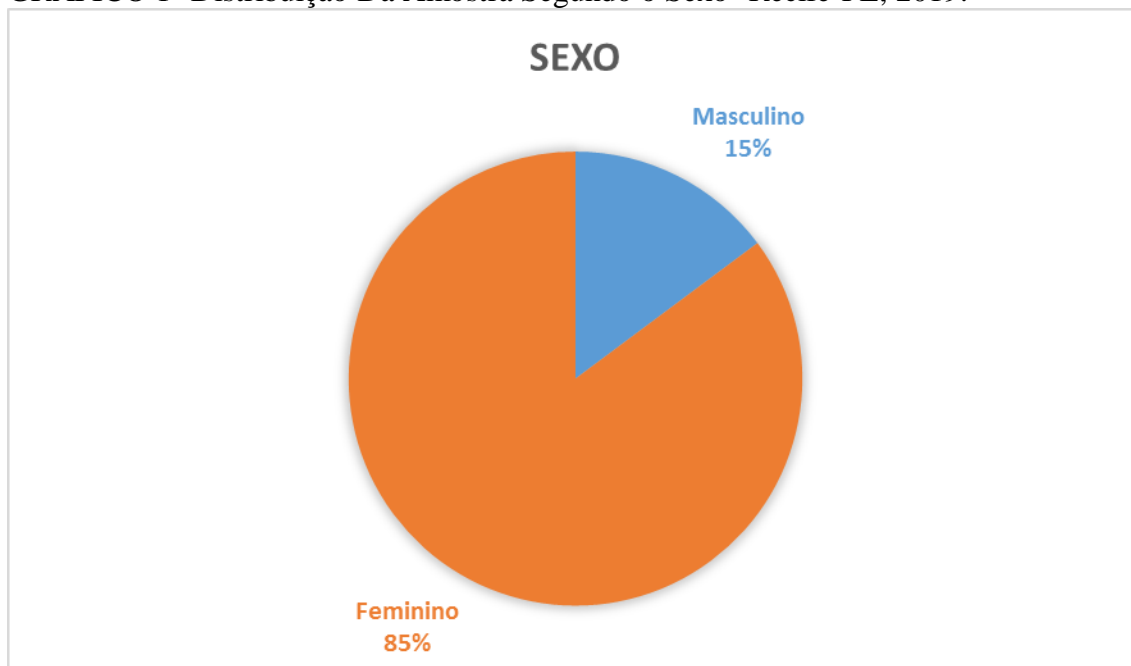
FAIXA ETÁRIA	SEXO		N°	%
	Masculino	Feminino		
18 a 29 anos	2	5	7	25,92
30 a 50 anos	1	10	11	40,74
51 a 60 anos	-	3	3	11,11
61 a 75 anos	1	5	6	22,23
TOTAL	4	23	27	100,00

No Gráfico 1 é possível ilustra o mesmo indicador da Tabela anterior, contudo, observa-se apenas a distribuição da amostra segundo o sexo. Como dito anteriormente, a maioria dos participantes do curso é composta por pessoas do sexo feminino 85%, enquanto que 15 % são de participantes do sexo masculino.

Esses dados mostram que as mulheres estão cada vez mais em busca de seus espaços, seja através de uma colocação no mercado de trabalho ou até mesmo se capacitando para empreender em negócio próprio que, nesse caso específico, ao realizar pequenas reformas na cozinha da própria casa ou ajustes, como compras de alguns utensílios e equipamentos já se torna possível a produção para comercialização de alimentos, sem a necessidade de uma grande rede de apoio que precisariam, caso trabalhassem fora de casa, visto que algumas participantes têm filhos menores de idade. Nesse sentido, optam pela capacitação profissional por ser uma modalidade de educação mais acessível à população, tendo em vista que alguns cursos não exigem escolaridade mínima e podem gerar grandes impactos rapidamente. Como sugere Rocha-Vidigal et al., 2012.:

Cursos profissionalizantes e técnicos. Essa forma de qualificação, bastante incentivada no Brasil, tem por características a curta duração e o rápido preparo técnico. Não obstante suas limitações, surgem como alternativas aos cursos de longa duração, ou aos cursos universitários, principalmente pela capacitação para mercados específicos e a um baixo custo relativo (p. 47).

GRÁFICO 1- Distribuição Da Amostra Segundo o Sexo- Recife-PE, 2019.



Na Tabela 2 podemos observar a distribuição da amostra enquanto ao estado civil e em relação ao número de filhos. Os dados da referida Tabela revelam que 33,33% dos participantes não têm filhos e cerca de 59,25% possuem entre 1 e 2 filhos, 3,70% do total de participantes possui entre 3 e 4 filhos, houve um único participante (3,70%) que não informou o seu estado civil nem se possuía filhos. . Do total da amostra, 5 participantes se identificaram como sendo solteiros/as, 8 participantes são casados/as, 2 participante divorciados/as e 1 participante viúva.

TABELA 2 - Distribuição da Amostra Segundo o Estado Civil e Número de Filhos- Recife-PE, 2019.

ESTADO CIVIL

Nº de filhos	Solteiro (a)	Casado (a)	Divorciado (a)	Viúvo (a)	Não informado	Nº	%
0	6	3	-	-	-	9	33,33
1 a 2	5	8	2	1	-	16	59,25
3 a 4	-	0	-	1	-	1	3,70
Ñ Inf.	-	-	-	-	1	1	3,70
TOTAL	11	11	2	2	1	27	100

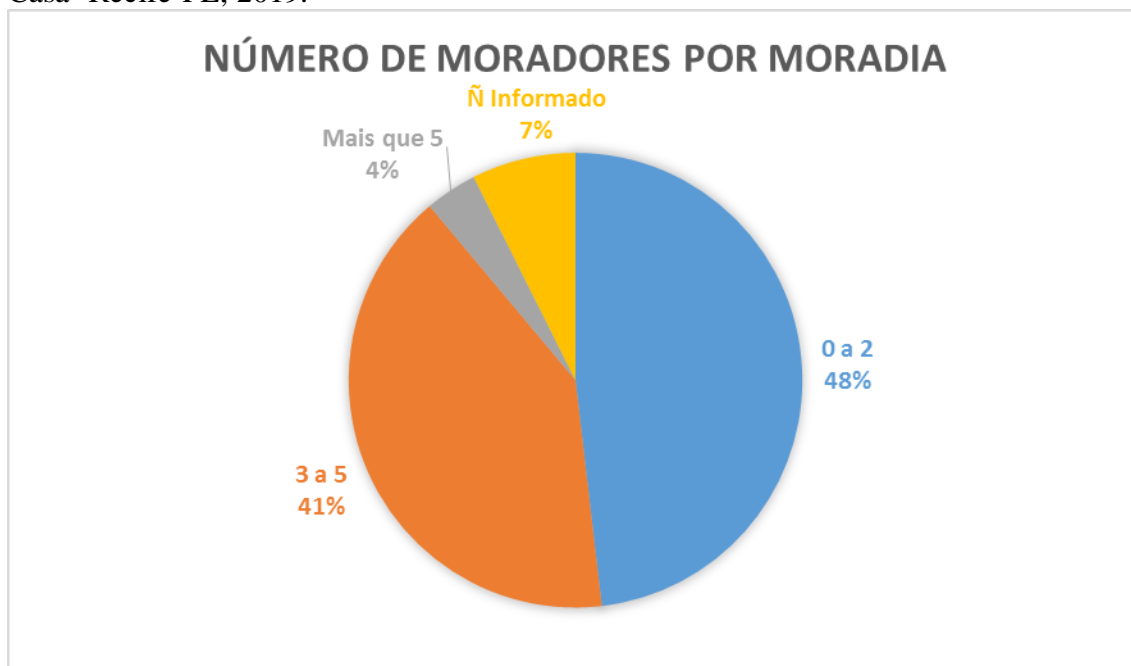
Esses dados corroboram o que diz Wagner *et al.* (2016), em seu estudo, os autores afirmam que seria muito difícil traçar um único perfil da família brasileira, uma vez que a coexistência de configurações e estruturas diversas ampliam o conceito de família e das funções que exercem na sociedade. Os autores ainda sugerem adotar o termo no plural famílias, pois não seria possível que um único conceito dê conta da complexidade que envolve os múltiplos arranjos e diferentes funções do indivíduo em cada configuração familiar.

Entretanto, há uma tendência que foi observada ao longo das últimas duas décadas e esteve presente na redefinição dos núcleos familiares, e se trata da diminuição do número de pessoas que compõem a família, isto é, as famílias brasileira estão cada vez menores, como sugere os dados publicados pelo (IBGE, 2018) durante a Projeção da População 2018, nos anos 2000 a taxa de fecundidade total (número médio de filhos por mulher) no Brasil era de 2,32 filhos por mulher, em 2010 a taxa caiu para 1,75 filhos por mulher, já em 2018 a taxa era projetada em 1.77 filhos por mulher. No Nordeste houve uma queda ainda mais acentuada de 2,59 nos anos 2000 para 1,75 filhos por mulher em 2010.

Há alguns fatores que precisam ser levados em conta quando consideramos a diminuição das famílias e que podem pesar na decisão de ter filhos ou não, um deles é a condição econômica das famílias e esse surge como fator principal, tendo em vista a grande recessão que o país vem enfrentando ao longo dos últimos anos. Conforme Wagner *et al.* (2016), outros fatores são: o crescente números de divórcios e recasamentos, o aumento da participação da mulher na manutenção econômica do lar, entre outros.

Observa-se no Gráfico 2, a distribuição da amostra em relação ao número de moradores por moradia, é possível constatar que maioria (48%) dos participantes dividem a residência com até 2 pessoas, o que de fato gera uma média de 3 pessoas por família. Verifica-se no referido Gráfico a distribuição da amostra referente ao número de pessoas que dividem a moradia com o/a participante do curso. Nota-se que 48% dos participantes se enquadram na faixa de resposta que corresponde de 0 a 2 pessoas dividindo a mesma moradia, vale ressaltar que os números dispostos no Gráfico 2 não incluem os participantes. Ademais, 41% dos participantes afirmaram dividir a moradia com 3 a 5 pessoas, 4% dos participantes dividem a moradia com mais de 5 pessoas e 7% não informaram.

GRÁFICO 2- Distribuição da Amostra Segundo o Número de Pessoas que Moram na Mesma Casa- Recife-PE, 2019.



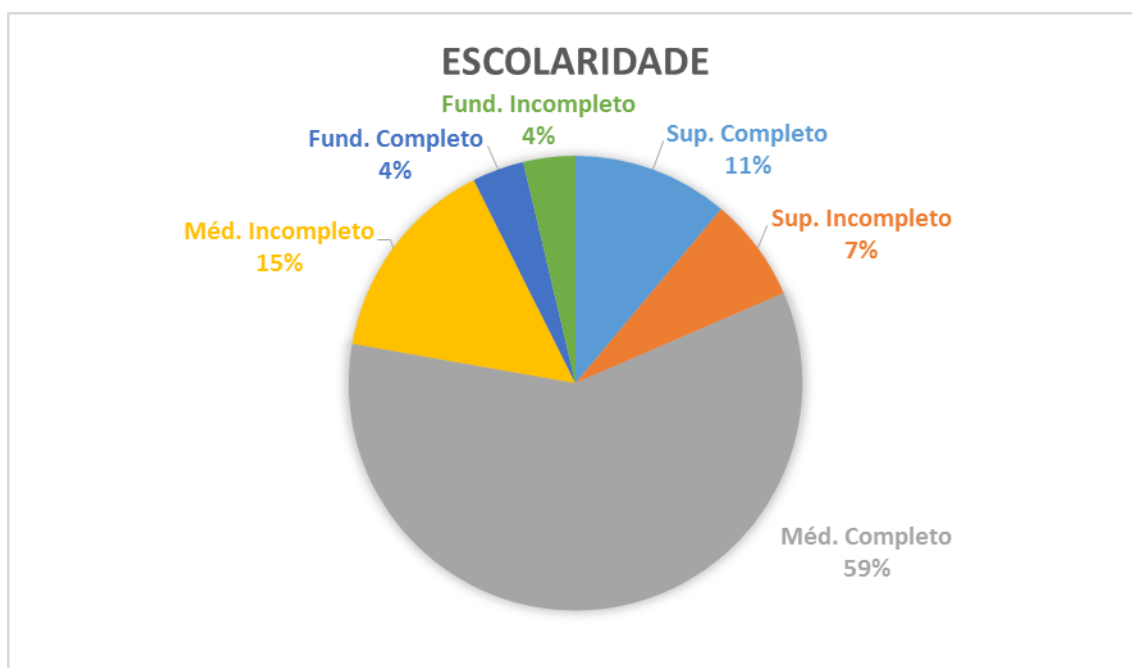
De acordo com o Gráfico 3 pode-se observar a distribuição da amostra em relação aos níveis de escolaridade. Nota-se que a maioria (59%) dos participante do curso tem o ensino médio completo, seguido de 15% dos participantes com ensino médio incompleto, 11% dos participante possuíam o ensino superior completo, 7% informaram que tinham o ensino superior incompleto ou estavam cursando naquele período, apenas 4% dos participantes possuíam o ensino fundamental completo e por fim 4% possuíam o ensino fundamental incompleto.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) Lei n° 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, é a legislação que regulamenta o sistema de educação brasileiro, tanto público quanto privado, desde a educação básica até a educação superior. A LDB dispõe entre tantas outras orientações, principalmente acerca do direito à educação, como garantia da Constituição Federal. Entretanto, nem todos contam com a efetividade da Lei.

Segundo dados do módulo Educação da PNAD 2019, divulgados pelo IBGE (2019) a proporção de adultos com 25 anos ou mais que possuem o ensino médio completo no país vem apresentando crescimento desde 2016, neste mesmo ano a porcentagem era de 45% e cresceu para 47,4% em 2018, seguindo em alta em 2019 com taxa de 48,8% a pesquisa ainda indicava que também cresceu o número de pessoas com ensino superior completo entre os anos de 2018 e 2019, passando de 16,5% para 17,4%.

Apesar do aumento crescente nos níveis de escolaridade, o número ainda é baixo, considerando a densidade populacional do país. No nordeste esses dados são ainda mais preocupantes, de acordo com a mesma pesquisa 60,1%, três a cada cinco adultos, não concluíram o ensino médio, também está na região Nordeste a maior porcentagem de pessoas de 15 anos ou mais que são analfabetas (56,2% ou 6,2 milhões), se considerarmos a taxa nacional (6,6% ou 11 milhões) esse valor é maior que a metade.

GRÁFICO 3 - Distribuição da amostra segundo a escolaridade - Recife-PE, 2019.



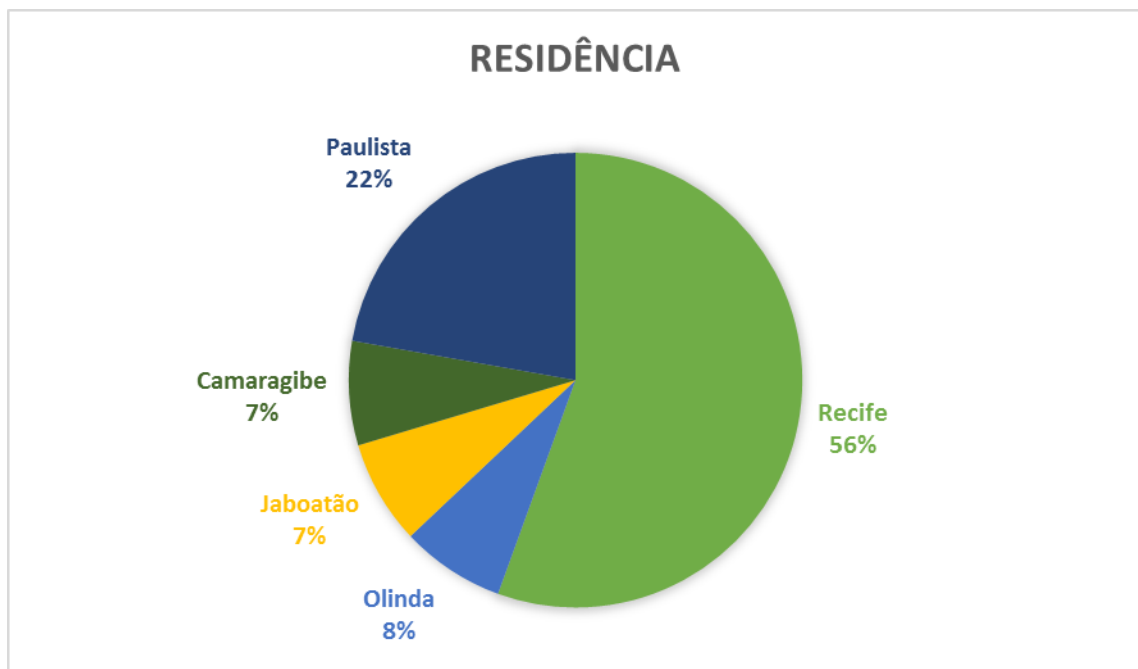
De forma complementar, pode-se observar na Tabela 3 a distribuição da amostra quanto à escolaridade em relação ao sexo dos participantes do curso, neste sentido, 59% dos participantes tem o ensino médio completo, sendo 13 participantes do sexo feminino e 3 participantes do sexo masculino. Seguido de 15% dos participantes que possuíam o ensino médio incompleto, sendo todas do sexo feminino. De acordo com a Tabela 3, 11% dos participantes possuíam o ensino superior completo, sendo todas do sexo feminino, 7% dos participante possuíam o ensino superior incompleto ou estavam cursando durante o período do curso, sendo um participante de cada sexo. Ademais, 4% possuía o ensino fundamental completo e 4% possuía o ensino fundamental incompleto, todas do sexo feminino.

TABELA 3- Distribuição da amostra quanto à escolaridade e o sexo- Recife-PE, 2019.

ESCOLARIDADE	Feminino	Masculino	Nº Absoluto	%
Ens. Superior Completo	3	-	3	11
Ens. Superior Incompleto	1	1	2	7
Ens. Médio Completo	13	3	16	59
Ens. Médio Incompleto	4	-	4	15
Ens. Fundamental Completo	1	-	1	4
Ens. Fundamental incompleto	1	-	1	4
TOTAL	23	4	27	100

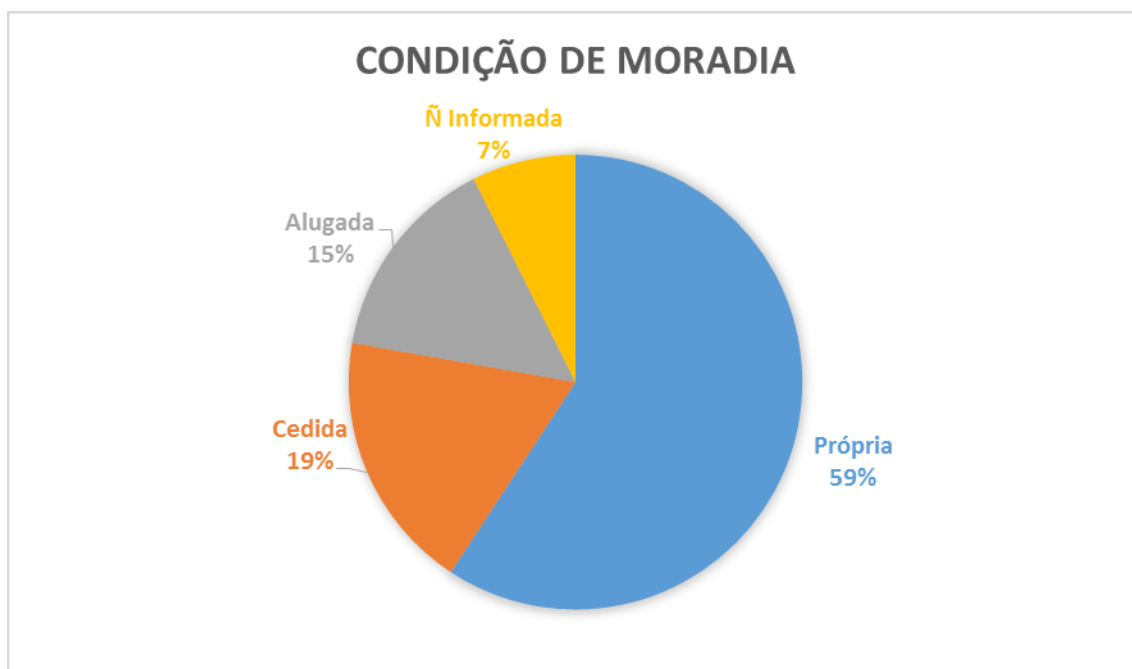
O Gráfico 4 diz respeito à distribuição da amostra de acordo com o local de residência por município. Observa-se que o Projeto contemplou participantes de cinco municípios diferentes, com maior concentração de participantes residentes no município de Recife-PE, 56%, seguido de 22% dos participante que tinham residência em Paulista-PE.

GRÁFICO 4 - Distribuição da amostra segundo o local da residência- Recife-PE, 2019.



Em relação a condição de moradia dos participantes do curso, o Gráfico 5 mostra que 59% da amostra vive em moradia própria, seguida de 19% que afirmaram que a condição da moradia era cedida, 15% afirmaram morar em casa alugada e outros 7% não responderam. De acordo com Monteiro e Veras (2017), desde sempre o ser humano procurou local para abrigar-se, isso quer dizer que de uma forma ou de outra é preciso “morar” e que a habitação é algo essencial, todos precisam de uma, independente da condição social do indivíduo. Portanto, é considerada uma necessidade humana básica de todo cidadão. Ainda segundo Monteiro e Veras (2017), a casa exerce um papel importante na realização de atividades essenciais e na reprodução social dos indivíduos. Permitindo assim a inclusão social e, portanto, indispensável à condição e qualidade de vida.

GRÁFICO 5- Distribuição da amostra segundo a condição de moradia- Recife-PE, 2019.



Na Tabela 4 verifica-se a distribuição da amostra de acordo com a renda familiar dos participantes do curso em salário mínimo². Percebe-se que predomina a porcentagem de participantes que optaram por não informar sua renda, correspondendo a 59% da amostra. Ademais, 11% dos participantes afirmaram que a renda familiar total era de até dois salários mínimos, 11% dos participantes tinham a renda familiar entre três e quatro salários mínimos e, 19% possuíam uma renda familiar com mais de quatro salários mínimos.

Dados da Pesquisa de Orçamento Familiar/POF entre os anos de 2017 e 2018, divulgada pelo IBGE, evidenciam que 23,8% das famílias brasileiras vivem com menos de dois salários mínimos por mês, ao passo que apenas 2,7% de famílias concentram um total de 19,9% da renda. Essa disparidade que coloca famílias em polos totalmente opostos é mais uma das expressões da desigualdade social que existe no Brasil.

² Salário mínimo em 2019 correspondia a R\$ 998,00.

TABELA 4 - Distribuição da amostra segundo a renda familiar em salário mínimo - Recife-PE, 2019.

RENDA FAMILIAR EM SALÁRIO MÍNIMO

	N° Absoluto	Porcentagem
Até 2 salários	3	11%
De 3 a 4 salários	3	11%
Mais de 4 salários	5	19%
Não Informado	16	59%
TOTAL	27	100

Verifica-se na Tabela 5 a porcentagem de participantes que na época do curso desenvolviam alguma atividade remunerada em relação ao sexo. É possível perceber que predomina a porcentagem de participantes que exerciam algum tipo de atividade remunerada, sendo 56% da amostra constituída da seguinte forma: doze participantes do sexo feminino e três participantes do sexo masculino. 33% da amostra não desenvolvia nenhuma atividade remunerada sendo todas as participantes do sexo feminino. Cerca de 11% da amostra afirmaram ser aposentados.

Vale salientar que a amostra da referente pesquisa é composta em sua maioria por participantes do sexo feminino, como já foi mencionado anteriormente. Entretanto, pesquisas apontam para uma maior inserção das mulheres no mercado de trabalho. Ao passo que cresce a participação da mulher no mundo do trabalho ao longo dos últimos anos, é preciso atentar-se também para o crescimento da discriminação, não apenas em relação à qualidade dos postos de ocupações que vêm sendo criados nos setores formal e informal, mas no que concerne à desigualdade salarial entre homens e mulheres. Como a apontam os dados da PNADC 2018 divulgados pelo IBGE(2019), no Brasil em 2018 a população ocupada de 25 a 49 anos somava 56,4 milhões de pessoas. Essa amostra era composta por 54,7% de homens e 45,3% de mulheres. No entanto, a mesma pesquisa revelou que o rendimento médio mensal das mulheres representava apenas 79,5% do rendimento dos homens, considerando em valores a diferença é de mais de R\$ 500,00.

TABELA 5 - Distribuição da amostra segundo o desenvolvimento de atividade remunerada³ e o sexo- Recife-PE, 2019.

ATIVIDADE REMUNERADA

	Feminino	Masculino	Nº Absoluto	Porcentagem
Sim	12	3	15	56 %
Não	9	-	9	33%
Aposentado	2	1	3	11%
TOTAL	23	4	27	100%

Ainda de acordo com a PNADC 2018, o nível de instrução da população ocupada de 25 a 49 anos vem aumentando ao longo dos últimos anos. A pesquisa aponta para o crescimento da porcentagem de pessoas ocupadas que possuem pelo menos o Ensino médio completo e nível superior. Em 2012 a porcentagem de mulheres ocupadas que possuíam o ensino superior completo era de 16,5%, passando para 22,8% em 2018. Não obstante, a pesquisa revela, ainda, que em 2018 o rendimento médio mais baixo, de acordo com o nível de escolaridade era o da mulher sem instrução e Ensino fundamental incompleto (em torno de R\$880,00).

Nos dados da Tabela 6 é possível observar a distribuição da amostra segundo nível de escolaridade e renda familiar, apenas um participante do curso alegou que possuía o ensino fundamental incompleto e que sua renda familiar era maior que quatro salários mínimos. No mesmo grupo de renda (mais de 4 salários mínimos), há um participante com ensino superior completo, dois participantes com ensino médio completo e um participante com Ensino médio incompleto. Dezesesseis participantes do curso não informaram a renda familiar, haja vista que

³ Pode ser considerado atividade remunerada, todo e qualquer tipo de trabalho em que haja recompensa monetária pela atividade exercida, a atividade remunerada pode ser desenvolvida com ou sem carteira assinada, como é o caso dos trabalhadores informais e autônomos. Dentre as atividades citadas pelos participantes da pesquisa estão: garçom, fabricação caseira de lanches, cuidador de idoso, consultor de vendas de produtos cosméticos entre outros.

a resposta desse item era opcional no questionário que foi aplicado para obtenção dos dados da presente pesquisa.

TABELA 6 - Distribuição da amostra segundo nível de escolaridade e renda familiar- Recife-PE, 2019.

ESCOLARIDADE X RENDA FAMILIAR

Renda Familiar	Até 2 salários	De 3 a 4 salários	Mais de 4 salários	Não informado	Nº Absoluto	Porcentagem
Escolaridade						
Fundamental completo	0	0	0	1	1	3,70%
Fundamental incompleto	0	0	1	0	1	3,70%
Médio completo	4	1	2	9	16	59,25%
Médio incompleto	0	0	1	3	4	14,81%
Superior completo	0	0	1	2	3	11,11%
Superior cursando	0	1	0	1	2	7,40%
TOTAL	4	2	5	16	27	100%

5.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO DE PRODUÇÃO DE TORTAS, DOCES E SALGADOS

O Projeto, através do curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados, teve como principal objetivo desenvolver ações que possibilitaram a capacitação profissional dos/as participantes do ponto de vista de uma formação cidadã, visando criar melhores condições para inserção no mercado de trabalho, seja formal ou informal. Além de oportunizar ao participante o desenvolvimento de competências e aptidões para a sua vida social, bem como o desenvolvimento das habilidades básicas e técnicas para o exercício da função com eficiência e qualidade na prestação de seus serviços garantindo assim a produção e comercialização de alimentos seguros do ponto de vista higiênico-sanitário, bem como o emprego das técnicas de produção corretas e mais adequadas para cada tipo de preparação ensinada, permitindo que o produto desenvolvido além de seguro, seja agradável tanto visualmente quanto para o paladar do consumidor final. O objetivo principal era a partir das ações desenvolvidas no Projeto gerar a melhoria da condição e qualidade de vida do/a participante e de suas famílias.

O curso de Tortas, Doces e Salgados teve a carga horária de 150 horas/aulas, ocorriam às terças e quintas das 13:00h às 17:00h, ministrado nas dependências do CFL, que disponibilizou toda infraestrutura, tanto sala de aula contendo todos os mobiliários e equipamentos de som e imagem necessários para as aulas teóricas quanto refeitório e cozinha industrial, possibilitando a realização das aulas práticas.

O curso foi dividido em 3 módulos sendo o primeiro deles o Módulo de Desenvolvimento Pessoal e Social com duração de 16 horas. Neste módulo foi realizada a integração da turma permitindo que a professora e os estagiários, assim como cada participante do curso se apresentem e falem brevemente sobre as suas expectativas em relação ao curso. A proposta do curso, em que período aconteceriam as aulas, quanto tempo durariam, o que de fato seria ensinado, bem como as regras de conduta foram apresentadas aos participantes com o intuito de promover um clima harmônico e pacífico entre o grupo desde o início. Neste sentido, foi sugerido desde o primeiro dia de aula que os participantes do curso evitassem atrasos injustificados, fofocas e comentários maldosos em relação aos colegas de turma. O uso de aparelhos celulares durante as aulas, a falar um de cada vez e respeitar sempre que um colega estivesse com a palavra para não atrapalhar o andamento das aulas.

Durante o Módulo Desenvolvimento Pessoal e Social, houve também abordagem dos principais conceitos relacionados à comunicação, relações interpessoais, cidadania, grupo e equipe, autoconhecimento e identidade utilizando uma linguagem clara, acessível e lúdica através de aulas expositivas dialogadas, dinâmicas de grupo, rodas de conversas e vídeos relacionados à temática visando a melhor assimilação possível dos conteúdos por parte dos participantes, promovendo debates interessantes e instruindo-os ao pensamento crítico acerca de temas importantes para a construção e manutenção de uma sociedade mais equânime.

Em uma determinada aula, questionados acerca dos direitos e deveres de um cidadão brasileiro, uma parcela dos participantes concordou com a resposta de uma colega de turma que disse: “direito é poder votar, ir e vir a hora que eu quiser e dever é não matar nem roubar, amar o meu próximo”, não sabendo responder sobre outros direitos fundamentais e por vez associando-os a princípios religiosos. Havia também participante que não conhecia os direitos e deveres do um cidadão⁴ ou não quis responder: “Ah professora sei não, eu não entendo dessas coisas não, me diga aí a senhora! (risos).” De fato, poder votar e ir e vir são direitos fundamentais inerentes a qualquer indivíduo que nasceu em território brasileiro, entretanto, é sabido que esses direitos e deveres são bem mais abrangentes que os conhecidos por alguns daqueles participantes até o momento da aula de cidadania. Contudo, não irei me aprofundar na discussão do tema que apesar de pertinente não é o objetivo do trabalho.

O segundo e terceiro módulos, estavam relacionados ao conhecimento específico e aulas práticas, nessa parte do curso os/as participantes foram apresentados às legislações de interesse para a área de alimentos. Noções básicas de confeitaria e pastelaria com o estudo das principais matérias-primas, ingredientes e suas funções na elaboração dos produtos. Métodos, equipamentos e utensílios utilizados em cada preparação e, posteriormente, colocando todo aprendizado teórico em exercício durante as aulas práticas, produzindo alimentos, tais como: bolos, tortas, doces, sobremesas, salgados, canapés, biscoitos, incluindo preparação, decoração e montagem. Receitas clássicas e tradicionais, elaboração e conservação das

⁴ Conforme prevê a Constituição Federal de 1988, todo cidadão brasileiro possui direitos que naturalmente são assegurado por lei, do mesmo modo que possui deveres que necessitam ser respeitados sob pena de pagar multas e à depender podendo ser preso caso não sejam cumpridos. Neste sentido os principais Direitos Fundamentais são: direito a saúde, moradia, educação, alimentação, transporte, lazer, vestuário, trabalho, previdência social, segurança, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados bem como, direitos iguais entre homens e mulheres e liberdade de expressão. Entre os deveres destacam-se: cumprir as leis, respeitar o direito alheio, proteger a natureza e assegurar saúde, educação e sustento dos filhos menores de 18 anos.

mesmas. Como atividade que não estava prevista para o curso no entanto, a partir da observação diária notou-se a demanda dos/as participantes acerca do tema sobre empreendedorismo. Neste sentido foi realizada uma palestra na qual foi abordado o tema: Empreendedorismos em Serviços de Alimentação, ministrada por um professor convidado, onde foi possível tirar dúvidas dos/as participantes sobre Comportamento Empreendedor, Micro Empreendedor Individual/MEI, Formalização Profissional, Venda de Produtos Através das Mídias Sociais dentre outros assuntos relacionados ao empreendedorismo.

5.3 IMPACTOS DO CURSO DE CAPACITAÇÃO NA MELHORIA DA CONDIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DOS/AS PARTICIPANTES.

Com base nos dados apresentados na Tabela 7 é possível ter um panorama da percepção dos participantes em relação ao atendimento das suas expectativas acerca do curso. Quando questionados se o curso atendeu suas expectativas, 27 participantes responderam que sim, ou seja, 100% da amostra. Esse dado revela o elevado grau de satisfação por parte dos/as participantes em relação ao curso de capacitação. 12 participantes responderam porque motivo o curso atendeu às expectativas, e entre as justificativas mais recorrente 7 respostas apontaram para importância de adquirir novos conhecimentos, 3 pessoas ressaltaram que o curso possibilitou o investimento em negócio próprio, 3 pessoas responderam que o curso possibilitou desenvolver o processo de autoconhecimento e 1 pessoa disse que o curso atendeu a suas expectativas mas que poderia melhorar, no entanto, não deixou claro em que sentido poderia ser feita a melhoria.

TABELA 7- Demonstrativo das expectativas dos participantes do Projeto de Capacitação em relação ao curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados - Recife-PE, 2019.

O curso atendeu suas expectativas?				
	Sim	Não	*Porque?	Não Inf. Porque.
Respostas Obtidas	27	-	12	15
				Nº de respostas
*Porque adquiri novos conhecimentos.				7
*Porque possibilitou desenvolver o autoconhecimento.				3
*Sim, porque possibilitou investir em um negócio próprio.				3
*Sim, mas curso poderia melhorar.				1
Total =				15

** O número de respostas não corresponde ao número total de questionários, o número de resposta varia de acordo com a categorização das resposta. O participante pode ter respondido ou não mais de uma categoria por pergunta.

Na Tabela 8 observa-se a avaliação dos/as participantes no que se refere à contribuição do curso de capacitação para a vida pessoal, 26 participantes responderam a essa pergunta e apenas 1 participante não respondeu. Como apresentado na Tabela 8, 17 respostas sinalizaram que a contribuição foi boa ou superou as expectativas, 7 disseram que a contribuição do curso para a vida pessoal foi muito boa, pois permitiu iniciar um negócio próprio ou melhorar o desempenho profissional, 5 pessoas apontaram que a contribuição foi ótima, pois permitiu melhorar o convívio com a família e grupos a partir do que aprenderam nas aulas de desenvolvimento pessoal e social. Ademais, 2 pessoas disseram que se sentiam preparadas para o mercado de trabalho. Esses dados corroboram o que sugerem Rocha-Vidigal *et al.*, 2012 quando afirmam que os benefícios da qualificação profissional envolve ganhos não quantificáveis como a valorização pessoal e autoestima, refletida aqui, na coragem para iniciar um novo negócio e na busca pelo aprimoramento das relações interpessoais.

TABELA 8- Demonstrativo da avaliação quanto a contribuição para a vida pessoal dos participantes do Projeto de Capacitação em relação ao curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados - Recife-PE, 2019.

Como você avalia o curso em termos de contribuição para sua vida pessoal?

Respostas Obtidas	Não Respondeu	
26	1	
		N° de respostas
Boa ou superou as expectativas.		17
Muito boa, porque comecei um negócio próprio ou melhorou o desempenho profissional.		7
Ótimo, porque melhorou o convívio com família e grupos.		5
Muito bom, porque preparou para o mercado de trabalho.		2
Total =		31

** O número de respostas não corresponde ao número total de questionários, o número de resposta varia de acordo com a categorização das resposta. O participante pode ter respondido ou não mais de uma categoria por pergunta.

TABELA 9- Demonstrativo da avaliação quanto a contribuição para a vida profissional dos participantes do Projeto de Capacitação em relação ao curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados - Recife-PE, 2019.

Como você avalia o curso em termos de contribuição para sua vida profissional?

Respostas Obtidas	Não Respondeu	N° de respostas
25	2	
Muito bom, aprendi um novo ofício/conhecimento, superou as expectativas.		21
Ótimo, acredita que terá bom retorno financeiro empreendendo		6
Muito bom, porque melhorou o currículo e preparou para o mercado de trabalho		5
Possibilitou desenvolver o autoconhecimento.		2
Não pretende trabalhar na área.		2
Total =		36

** O número de respostas não corresponde ao número total de questionários, o número de resposta varia de acordo com a categorização das resposta. O participante pode ter respondido ou não mais de uma categoria por pergunta.

Na Tabela 10 encontra-se a demonstrativo da avaliação dos participantes no que se refere aos conteúdos teóricos que foram abordados durante todo curso. Nota-se que é predominante o número de participantes (25) que avaliaram os conteúdos como sendo ótimos, pois foi possível adquirir novos conhecimentos, 4 participantes avaliaram os conteúdos teóricos como bem preparados e de fácil compreensão. Outros 3 participantes disseram que através dos conteúdos abordados foi possível melhorar as relações intra e interpessoal, o que resultou em crescimento pessoal. Para além disto, 2 participantes avaliaram os conteúdos como sendo preparatório para investir em negócio próprio com maior segurança.

TABELA 10- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação aos conteúdos teóricos trabalhados no curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação - Recife-PE, 2019.

Como você avalia os conteúdos teóricos trabalhados no curso?

Respostas Obtidas	Não Respondeu	
26	1	
		N° de respostas
Ótimo, adquiri novos conhecimentos.		25
Conteúdos bem preparados e de fácil compreensão.		4
Ajudaram no crescimento pessoal e no relacionamento com as pessoas.		3
Preparou para investir em negócio próprio.		2
Total =		34

** O número de respostas não corresponde ao número total de questionários, o número de resposta varia de acordo com a categorização das resposta. O participante pode ter respondido ou não mais de uma categoria por pergunta.

Adicionalmente, na Tabela 11 consta o demonstrativo da avaliação dos participantes no que concerne às aulas práticas realizadas durante o curso, onde os mesmos tiveram a oportunidade de participar integralmente das preparações ensinadas, nesse sentido, 22 participantes avaliaram as aulas práticas como muito boas e que haviam superado as expectativas iniciais. Além do mais, 10 participantes alegaram conseguir aprender diversos produtos durante o período das aulas práticas. Apenas 1 participante se queixou por achar o período curto.

TABELA 11- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação as práticas trabalhadas no curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação - Recife-PE, 2019.

Como você avalia as aulas práticas trabalhadas no curso?

Respostas Obtidas	Nº de respostas
Não Respondeu	
27	
Muito bom, superou a expectativa.	22
Consegui aprender diversos produtos.	10
Consegui colocar em pratica os conhecimentos teóricos.	7
Divertidas, organizadas, dinâmicas e proveitosas.	5
Consegui desenvolver um bom relacionamento com o grupo.	3
Curto período.	1
Total =	48

** O número de respostas não corresponde ao número total de questionários, o número de resposta varia de acordo com a categorização das resposta. O participante pode ter respondido ou não mais de uma categoria por pergunta.

Na Tabela 12 podemos observar o demonstrativo da avaliação dos participantes do curso em relação a metodologia (Compreende-se aqui por metodologia as aulas expositivas; dinâmicas de grupo; estudo de grupo; entre outros) aplicada durante o curso, 20 participantes avaliaram como sendo muito boa, enquanto que 8 participantes avaliaram que a metodologia utilizada no curso possibilitou um bom convívio entre os grupos. Em paralelo com a Tabela 13, que demonstra a avaliação dos participantes no que diz respeito a relação entre professora e alunos durante o processo de capacitação, 13 participantes avaliaram a relação como sendo ótima, sempre amigável, atenciosa e respeitosa. Além disso, outros 13 participantes alegaram que a relação teve uma comunicação que fluiu bem, com clareza e objetividade.

TABELA 12- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação a metodologia aplicada no curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação - Recife-PE, 2019.

Como você avalia a metodologia aplicada no curso?

Respostas Obtidas	Não Respondeu	N° de respostas
26	1	
Muito boa.		20
A metodologia aplicada possibilitou um bom convívio em grupo.		8
Todo conteúdo foi bem aplicado.		4
Divertida, lúdica, dinâmica e organizada.		3
Total =		35

** O número de respostas não corresponde ao número total de questionários, o número de resposta varia de acordo com a categorização das resposta. O participante pode ter respondido ou não mais de uma categoria por pergunta.

TABELA 13- Demonstrativo da avaliação dos participantes de acordo com a relação professor/aluno durante o curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação - Recife-PE, 2019.

Como você avalia a relação professor/aluno no processo de capacitação?

Respostas Obtidas	Nº de respostas
Não Respondeu	
27	
Ótima, sempre amigável, atenciosa e respeitosa.	13
A comunicação fluiu muito bem, clara e objetiva.	13
Muito boa, superou a expectativa	9
Excelente, a professora é muito comprometida	7
Total =	42

** O número de respostas não corresponde ao número total de questionários, o número de resposta varia de acordo com a categorização das resposta. O participante pode ter respondido ou não mais de uma categoria por pergunta.

Em relação aos resultados do curso para a melhoria da condição econômica e qualidade de vida dos participantes, observa-se na tabela 14 o demonstrativo da avaliação feita pelos participantes, onde 10 deles afirmam que as mudanças foram muito boas. Ademais, 9 participantes avaliaram que houve melhoria da qualidade de vida, pois sentem-se mais seguros para empreender ou tentar uma colocação profissional. Além disso, 5 participantes relataram melhoria da qualidade vida e da condição econômica, pois o curso possibilitou aprimorar um negócio já existente, conseguindo assim, otimizar a produção e gerar mais lucro com o incremento de novos produtos. Seguindo a tabela, 4 participantes alegaram melhoria da condição econômica a partir da venda dos produtos que aprenderam durante o curso, vale salientar que os participantes não empreendiam anteriormente. Por fim, 3 participantes relataram melhoria da qualidade de vida em função dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

De acordo com Rocha-Vidigal *et al.*, 2012, ao passo que a qualificação profissional gera impactos na economia favorecendo o desenvolvimento econômico do país, os benefícios decorrentes do crescimento a partir da qualificação profissional são revertidos a toda sociedade de modo que reduz as desigualdades sociais, políticas e econômicas, bem como melhora a qualidade de vida dos indivíduos, pois um dos resultados é a elevação do salário médio da economia, em função do aumento da produtividade média dos trabalhadores.

TABELA 14-Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação aos resultados do curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação na melhoria da condição econômica e qualidade de vida - Recife-PE, 2019.

Como você avalia os resultados do curso para a melhoria da sua condição econômica e qualidade de vida?

Respostas Obtidas	Não Respondeu	Nº de respostas
25	2	
Muito boa.		10
Melhorou a qualidade de vida, pois sentem mais segurança para empreender ou tentar uma vaga de trabalho.		9
Melhorou a condição econômica e qualidade de vida, pois possibilitou aprimorar um negócio já existente.		5
Melhorou a condição econômica a partir da venda dos produtos dos aprendidos. (Não empreendia antes do curso) *		4
Melhorou a qualidade de vida a partir dos conhecimentos adquiridos. (Relacionamento interpessoal, higiene e preparo de alimentos) *		3
Total =		31

** O número de respostas não corresponde ao número total de questionários, o número de resposta varia de acordo com a categorização das resposta. O participante pode ter respondido ou não mais de uma categoria por pergunta.

Constata-se na tabela 15 o demonstrativo da avaliação dos participantes em relação a contribuição do curso para a independência econômica, apenas 2 participantes não responderam a essa pergunta durante a aplicação do questionário, ademais, 10 participantes alegaram que o curso não contribuiu para a independência econômica pois já possuíam uma renda antes do curso. No entanto, 15 participantes responderam que o curso contribuiu sim para a independência econômica, contudo, dos participantes que responderam sim apenas 10 disseram de que forma o curso teria contribuído para a conquista da independência econômica. A saber, 7 participantes alegaram à conquista da independência econômica através da venda de produtos que aprenderam durante o curso. Além disso, outros 3 participantes disseram que melhoraram negócios já existentes, otimizando a produção, incrementando novos produtos em cardápios e produzindo de forma mais econômica.

TABELA 15- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação a contribuição do curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação para a independência econômica- Recife-PE, 2019.

O curso contribuiu para sua independência econômica? Se sim de que forma?

	Sim	Não	Não Respondeu
	Contribuiu	Contribuiu	
Respostas	15	10	2

** O número de respostas não corresponde ao número total de questionários, o número de resposta varia de acordo com a categorização das resposta. O participante pode ter respondido ou não mais de uma categoria por pergunta.

TABELA 16- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação a de que forma o curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação contribuiu para a independência econômica- Recife-PE, 2019.

O curso contribuiu para sua independência econômica? Se sim de que forma?

	Total de questionários
	27
	N° de respostas
Através da venda dos produtos que aprendeu no curso.	7
Melhorando negócio já existente, aumentando o cardápio e produzindo de forma mais econômica.	3
Total =	10

** O número de respostas não corresponde ao número total de questionários, o número de resposta varia de acordo com a categorização das resposta. O participante pode ter respondido ou não mais de uma categoria por pergunta.

No tocante a satisfação dos participantes de maneira generalizada, podemos observar na tabela 17 o demonstrativo da avaliação dos mesmos em relação ao que mais gostaram no curso, todos os participantes responderam essa questão durante a aplicação do questionário, obteve-se portanto, respostas bem variadas. Neste sentido, 14 participantes disseram que gostaram de tudo, para além, 8 participantes responderam que as aulas práticas e os produtos que aprenderam durante o curso foi o que mais gostaram, outros 7 participante apontaram que o que mais gostaram foi da forma como o conhecimento foi passado, ou seja, a metodologia utilizada durante todo curso.

Tabela 17- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação ao que mais gostaram no curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019.

O que você mais gostou no curso?

Respostas obtidas	Não Respondeu	Nº de respostas
27		
Gostou de tudo.		14
Dos produtos, receitas e técnicas que aprendeu (aulas práticas).		8
Da professora e da forma como o conhecimento foi passado.		7
De adquirir novos conhecimentos.		3
Da interação e trabalhos realizados em grupo.		2
Da degustação.		2
Total =		36

** O número de respostas não corresponde ao número total de questionários, o número de resposta varia de acordo com a categorização das resposta. O participante pode ter respondido ou não mais de uma categoria por pergunta.

Quando indagados sobre o que dariam de sugestão para melhoria do curso apenas 19 participantes responderam, neste sentido, podemos verificar na Tabela 18 que a maioria dos participantes (9) deram como sugestão aumentar a carga horária do curso, que correspondia a 120h. Outras respostas observadas foram: inserir durante as aulas teóricas conteúdos ensinando como vender através de mídias sociais (2); ensinar produtos veganos (2) e um ambiente para aulas prática maior com (2).

TABELA 18- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação a sugestões para melhoria do curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019.

Que sugestão você daria para melhorar o curso?

Respostas obtidas	Não Respondeu	Nº de respostas
19	8	
Aumentar a cara horária do curso.		9
Inserir conteúdos de como vender através de mídias sociais.		2
Inserir produção de produtos veganos.		2
Um ambiente para aulas práticas maior.		2
Melhorar a disponibilidade de salas de aula.		2
Ensinar mais produtos.		2
Nada, foi muito bom.		1
Selecionar os alunos que realmente tenham interesse.		1
Total =		21

** O número de respostas não corresponde ao número total de questionários, o número de resposta varia de acordo com a categorização das resposta. O participante pode ter respondido ou não mais de uma categoria por pergunta.

De acordo com os dados da Tabela 19 verifica-se os resultados da avaliação dos participantes em relação a qualidade do curso, foi utilizada uma escala de avaliação que continham as seguintes opções: ótimo; muito bom; bom; regular; ruim e péssimo. Como é possível na observar na tabela, 14 participantes avaliaram o curso como sendo ótimo enquanto que 10 participantes avaliaram o curso como muito bom, além disso, 3 participantes avaliaram o curso como bom e nenhuma avaliação negativa foi notificada. No entanto, apenas 15 participantes justificaram a avaliação e dentre as respostas mais recorrentes a maioria dos participantes mencionam que adquiriram novos conhecimentos (8), além de se sentirem preparados e capacitados para trabalhar na área (6), além do mais, outros participantes alegaram a melhoria das relações familiares.

TABELA 19- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação ao curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019.

Como você avalia o curso?

	Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Respostas	14	10	3	-	-	-
Responderam porquê?				Não Responderam porquê.	Nº de respostas	
	15			12		
Adquirir novos conhecimentos.					8	
Se sente capacitado para trabalhar na área.					6	
Fiz bons amigos e melhorou meu relacionamento com grupos e família.					4	
Total =					18	

** O número de respostas não corresponde ao número total de questionários, o número de resposta varia de acordo com a categorização das resposta. O participante pode ter respondido ou não mais de uma categoria por pergunta.

Da mesma forma, encontra-se na Tabela 20 os dados referentes a avaliação dos participantes em relação a percepção dos espaços físicos (sala de aula, auditório, cozinha, refeitório) onde foram realizadas as aulas práticas, teóricas bem como palestras e encontros durante curso. Neste sentido, 8 participantes avaliaram os espaços como sendo ótimo, enquanto que 9 participantes avaliaram como sendo muito bom, ademais, 8 participantes avaliaram como bom e apenas 2 participantes avaliaram os espaços físicos como sendo regular. Ainda de acordo com a tabela, 15 participantes não justificaram as avaliações, contudo, 12 participantes justificaram suas avaliações dizendo que os espaços físicos teriam superado as expectativas pois estavam sempre limpos, organizados e climatizados. Outros participantes pontuaram como um ponto a ser melhorado o fato de algumas vezes as aulas práticas acontecerem paralelamente ao funcionamento da cozinha bem como a indisponibilidade de salas de aula em dias que o clube promove eventos. Em relação a avaliação dos participantes no que se refere aos insumos utilizados na elaboração de produtos durante o curso, de acordo com os dados da Tabela 21 a maioria (10) avaliou os insumos como sendo ótimo, enquanto que (6) participantes avaliaram como muito bom, além disso, 8 participantes avaliaram como bom e apenas 3 como sendo regular.

TABELA 20- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação aos espaços físicos onde foi realizado o curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019.

Como você avalia os espaços físicos onde foi realizado o curso?

	Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
Respostas	8	9	8	2	-	-	
Responderam porquê?				Não Responderam porquê.			Nº de respostas
12				15			
Superou as expectativas, espaços organizados, equipados e climatizado.							10
Choque de horário das aulas prática com o funcionamento da cozinha.							4
Salas indisponíveis.							1
Total =							15

** O número de respostas não corresponde ao número total de questionários, o número de resposta varia de acordo com a categorização das resposta. O participante pode ter respondido ou não mais de uma categoria por pergunta.

Tabela 21- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação aos insumos utilizados no curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019

Como você avalia a qualidade dos insumos disponibilizados?

	Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
Respostas	10	6	8	3	-	-	

De acordo com os dados da Tabela 22 observa-se a avaliação dos participante no que diz respeito a percepção dos mesmos em relação a carga horaria do curso, constituída de 120h de aulas. Apenas 2 participantes não responderam a essa pergunta durante a aplicação do questionário, no entanto, 17 participantes mencionaram que gostariam que o curso fosse maior, ainda de acordo com a tabela, 5 participantes disseram que a carga horária estava boa e suficiente para prender princípios básicos da confeitaria e pastelaria além de BPF (Boas Prática de Fabricação), outros 3 participantes disseram que a carga horaria estava boa, contudo, gostariam que o curso fosse maior.

TABELA 22- Demonstrativo da avaliação dos participantes em relação a carga horária (120 horas de aula) do curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados do Projeto de Capacitação Recife-PE, 2019

Como você avalia a carga horária do curso?

Respostas obtidas	Não Respondeu	Nº de respostas
25	2	
Gostaria que fosse maior.		17
Boa, o suficiente para prender princípios básicos da confeitaria, pastelaria e BPF.		5
Boa, mas gostaria que aumentasse.		3
Total =		25

** O número de respostas não corresponde ao número total de questionários, o número de resposta varia de acordo com a categorização das resposta. O participante pode ter respondido ou não mais de uma categoria por pergunta.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com resultados da pesquisa, pode-se concluir que: Dos 27 trabalhadores/as entrevistados e participantes do Curso Produção de Tortas, Doces e Salgados, integrante do Projeto de Capacitação e Desenvolvimento Pessoal e Social de Trabalhadores para Área de Hospedagem e outros Segmentos do Setor de Turismo e Outros Serviços, 4 são do sexo masculino e 23 do sexo feminino; predominantemente na faixa etária de 30 a 50 anos; em sua maioria dividem a moradia com 0 a 2 pessoas; quanto a escolaridade a mais encontrada é o Ensino Médio Completo (16); a maioria dos participante residem em Recife-PE e possuem moradia própria; 15 dos 27 entrevistados desenvolvem alguma atividade remunerada; e a renda familiar da maioria dos entrevistados é de mais de 4 salários mínimos.

Das atividades desenvolvidas durante o curso, estão: as aulas teóricas relacionadas às diversas temáticas de interesse; palestra sobre empreendedorismo na área de alimentos; bem como as aulas práticas que a partir da infraestrutura disponibilizada pelo CFL possibilitou o conhecimento teórico-prático por parte dos participantes tal qual uma vivência profissional.

Dos impactos gerados na vida dos participantes do curso/projeto em estudo, em sua maioria predominam: a importância de aprender uma nova profissão e adquirir um novo conhecimento, a saber: conhecimento teórico - metodológico fundamental para desenvolver uma tarefa conscientemente e com eficiência; assim como, o “saber como e que fazer” para abrir um novo negócio ou aprimorar um negócio já existente; a possibilidade de inserção no mercado de trabalho; além disso, 15 participantes alegaram a conquista da independência financeira; a melhoria da qualidade e condição de vida através do aumento da renda familiar e; e conseqüentemente a melhoria da autoestima e das relações familiares e com outros grupos.

Diante de exposto, ressalto a importância do estágio e do desempenho das atividades desenvolvidas pelo Projeto para a formação no curso Bacharelado em Economia Doméstica. O projeto de extensão proporcionou a articulação da teoria com a prática e, a aplicação dos conhecimentos teóricos-metodológicos adquiridos durante toda graduação nas áreas de: educação, das relações e desenvolvimento humano, no campo da alimentação, preparo e cocção de alimentos, nutrição, gastronomia, saúde, higiene, atendimento ao público, administração, empreendedorismo, qualidade do processo de produção de bens (produtos e serviços) envelhecimento, cuidados, qualidade vida, de forma interdisciplinar e holística.

7. REFERÊNCIAS

AILDEFONSO, E. **Gestão da Qualidade**. Centro Federal de Educação Tecnológica, v.1, Espírito Santo, 2006.

Atividade Remunerada- Disponível em:

<<https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=atividade+remunerada>> Acessado em 22 de maio de 2020 às 17:39h

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >. Acessado em 06 jun. 2020.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acessado em 17 de set. 2020.

BUARQUE, Cristovam. Qualidade de vida: a modernização da utopia. **Lua Nova**, São Paulo, n. 31, p. 157-166, dez. 1993 . Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451993000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 17 ago. 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64451993000300008>.

CBO. CONFEITEIRO. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em:

<<https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/848310-confeiteiro>>. Acessos em 19 ago. 2020.

CHIZZOTTE, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1995. 164 p.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2006.

FERNANDES, F. Desenvolvimento histórico-social da sociologia no Brasil, 1957: In: FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil. Contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 2011.

HARTLEY, J. Case study research. In. Catherine Cassel e Gilian Symon (Eds.), **Essential guide to qualitative methods in organizational research**. London: Sage, 2004.

IBGE (2019a) AGÊNCIA DE NOTÍCIAS. PNAD Contínua Trimestral: desocupação fica estável em 25 das 27 unidades da federação no 3º trimestre de 2019. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26054-pnad-continua-trimestral-desocupacao-fica-estavel-em-25-das-27-unidades-da-federacao-no-3-trimestre-de-2019>> Acessado em 26 ago. 2020.

IBGE (2019d) AGÊNCIA DE NOTÍCIAS. PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>> Acessado em 17 de set. 2020

IBGE. (2018), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sala de Imprensa: **Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047.** Disponível em: < [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047#:~:text=A%20taxa%20de%20fecundidade%20total%20\(n%C3%BAmero%20m%C3%A9dio%20de%20filhos%20por,para%201%2C66%20em%202060.](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047#:~:text=A%20taxa%20de%20fecundidade%20total%20(n%C3%BAmero%20m%C3%A9dio%20de%20filhos%20por,para%201%2C66%20em%202060.)> Acessado em 15 de set. 2020

IBGE. (2019b), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua Trimestral. Condições de Vida Desigualdade e Pobreza. Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=26895&t=destaques>> Acessado em 29 ago. 2020

IBGE. (2019c), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sala de Imprensa: PNAD Contínua trimestral: desocupação recua em nove das 27 UFs no 4º trimestre de 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26912-pnad-continua-trimestral-desocupacao-recua-em-nove-das-27-ufs-no-4-trimestre-de-2019>> Acessado em 31 de ago. 2020

IBGE. (2019e), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua 2018: Diferença do rendimento do trabalho de mulheres e homens nos grupos ocupacionais. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/694dba51d3592761fcbf9e1a55d157d9.pdf>. Acessado em 26 de set. 2020

LIMA, Wanessa Maria de; SARAIVA, Joseana Maria. Contexto Sócio Histórico De Construção Dos Conceitos De Qualidade E Qualidade Da Educação: Da Perspectiva Empresarial A Educacional Como Direito De Todos. **Revista de Administração Educacional**, [S.l.], v. 1, n. 1, jul. 2017. ISSN 23591382. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/23115>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementariedade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239- 248, jul.-set. 1993.

MONTEIRO, Adriana Roseno; VERAS, Antonio Tolrino de Rezende. THE HOUSINGISSUE IN BRAZIL. **Mercator**, [S.L.], v. 16, n. 7, p. 1-12, 15 jul. 2017. Mercator - Revista de Geografia da UFC. <http://dx.doi.org/10.4215/rm2017.e16015>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-22012017000100214. Acesso em: 21 set. 2020.

MOREIRA, Marilda da Silva. Qualidade de Vida: Expressões Subjetivas e Histórico-Sociais. *Serviço Social em Revista*, v. 9, n. 1, p. 1-7, jul./dez. 2006.

MOSCOVICI, S. On social representation. In: FORGAS, J.P. (Orgs). **Social cognition**. London: Academic Press, 1981.

NOBRE, Miriam. **Trabalho doméstico e emprego doméstico**. [S.L.: s.n.], 2004.

NONAKA, I.; TAKEUSHI, H. Gestão do conhecimento. Porto Alegre:Bookman, 2008.

PEREIRA, Érico Felden *et al.* Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 241-250, jun. 2012.

FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1807-55092012000200007>.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. **Survey research methodology in management informtion systems**: as assessment. *Journal of Management Information Systems*, Autumn, 1993.

POF. Pesquisa de orçamentos familiares: 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/24786-pesquisa-de-orcamentos-familiares-2.html?edicao=28523&t=publicacoes>> Acessado em: 22 se set. 2020

ROCHA-VIDIGAL, Cláudia Bueno *et al.* Investimento na qualificação profissional: uma abordagem econômica sobre sua importância. **Acta Scientiarum. Human And Social Sciences**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 41-48, 3 ago. 2012. Universidade Estadual de Maringa.

<http://dx.doi.org/10.4025/actascihumansoc.v34i1.14181>. Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/14181>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Salário Mínimo do Brasil em 2019. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2019/01/primeiro-decreto-de-bolsonaro-fixa-salario-minimo-em-r-998>> Acessado em 20 de jun. de 2020

SANTOS, Sílvia Cavadinha Cândido dos **Envelhecimento e qualidade de vida na sociedade de consumo** / Sílvia Cavadinha Cândido dos Santos. – 2017.

SANTOS, Sílvia Cavadinha Cândido dos. **Envelhecimento e qualidade de vida na sociedade de consumo**. Dissertação (Mestrado em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social) – Universidade federal Rural de Pernambuco. Recife-Pernambuco, p. 187. 2017.

VARGAS, Francisco Eduardo Beckenkamp. O mercado de trabalho e a questão do emprego no brasil: integração precária e desenvolvimento desigual. **Revista Brasileira de Sociologia - Rbs**, Brasil, v. 2, n. 4, p. 183-204, 10 nov. 2014. Sociedade Brasileira de Sociologia. <http://dx.doi.org/10.20336/rbs.82>.

Wagner, A; Tronco, C; Armani, B, A. **Os desafios da família contemporânea Revisitando conceitos**. [S.L.: s.n.], p 19-35, 2016. Disponível em:

<<https://staticssubmarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/111165393.pdf>> Acessado em: 15 de set. de 2020.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

8. APÊNDICE

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

Avaliação dos impactos do Curso de Capacitação e Produção de Tortas, Doces e Salgados nas condições e qualidade de vida dos participantes

BLOCO I

1 Dados de Identificação

1.1 Nome do participante _____

1.2 Nome do Curso

1.3 Local de moradia (bairro/município)

Bloco II

2 Caracterização Sócio-Demográfica e Econômica.

2.1 Idade _____ 2.2. Sexo: F () M ()

2.2 Estado civil: () Solteiro/a () Casado/a () Viúvo/a

Outros () _____

2.3 Escolaridade:

2.4.1 () Ensino Fundamental () Completo () Incompleto,
série _____

2.4.2 () Ensino Médio () Completo () Incompleto,

série _____

2.4.3 () Ensino Superior () Completo () Incompleto, semestre _____

Curso _____

2.4.3.1 Instituição de Ensino Superior

2.5. Tem filhos? () Sim () Não

2.5.1 Se sim, quantos? _____

2.5.2 Em que faixa etária?

2.5.3 Você exerce alguma atividade remunerada? () Sim () Não

2.5.3.1. Em caso afirmativo:

() Emprego formal () Profissional Autônomo () Contrato de prestação de serviço

2.5.3.2. Essa atividade está relacionada ao curso (Tortas, Doces e Salgados)? () Sim () Não

2.5.3.3 . Se Sim, qual a função?

2.6 . Quanto recebe, na função que exerce (rendimento bruto)?

R\$ _____

2.7 . Quanto recebe, na função que exerce (rendimento líquido)?

R\$ _____

2.8 . Quantas pessoas moram com você?

2.9 . Quantas trabalham? _____

2.10. Todos juntos na sua casa ganham quanto?

2.11. Condição de ocupação da moradia: () Alugada () Própria Quitada () Própria não-quitada () Cedida

BLOCO III

Resultado e impactos do Curso Produção de Torta, Doces e Salgado na melhoria da condição e qualidade de vida do/a trabalhador/a participante.

3.0 O curso realizado pelo Projeto de Capacitação e Desenvolvimento Pessoal e Social De Trabalhadores/as atendeu suas expectativas iniciais? () Sim () Não. Porque?

3.1. Como você avalia o curso em termos de contribuição para sua vida pessoal?

3.2. Como você avalia o curso em termos de contribuição para sua vida profissional (como trabalhador/a)?

3.3 . Como você avalia os conteúdos teóricos trabalhados no curso?

3.4 . Como você avalia as aulas práticas trabalhados no curso?

3.5. Como você avalia a metodologia aplicada no curso (aulas expositivas; dinâmicas de grupo; estudo de grupo, outros)?

3.6. Como você avalia a relação professor / aluno no processo de capacitação?

3.7. Como você avalia os resultados do curso para melhoria da sua condição (econômica) e qualidade de vida?

3.8. O curso de capacitação contribuiu para sua independência econômica? Sim () Não ().
Se sim de que forma?

3.9. O que você mais gostou no curso?

4.0 O que você daria de sugestão para melhorar no curso?

4.1 Como você avalia o curso de capacitação? () Ótimo () Muito bom () Bom () Regular () Ruim () Péssimo (). Porque?

4.2 Como você avalia os espaços físicos onde foi realizado o curso de capacitação (sala de aula, cozinha)?

() Ótimo () Muito bom () Bom () Regular () Ruim

() Péssimo. Por quê?

4.3. Como você avalia a qualidade dos insumos disponibilizados para a realização das aulas práticas do curso de capacitação?

() Ótimo () Muito bom () Bom () Regular () Ruim

() Péssimo.

4.4. Como você avalia a carga horária do curso (120)?

Nome do Entrevistador:

Assinatura do/a entrevistado/a

Data da Entrevista ___/___/___